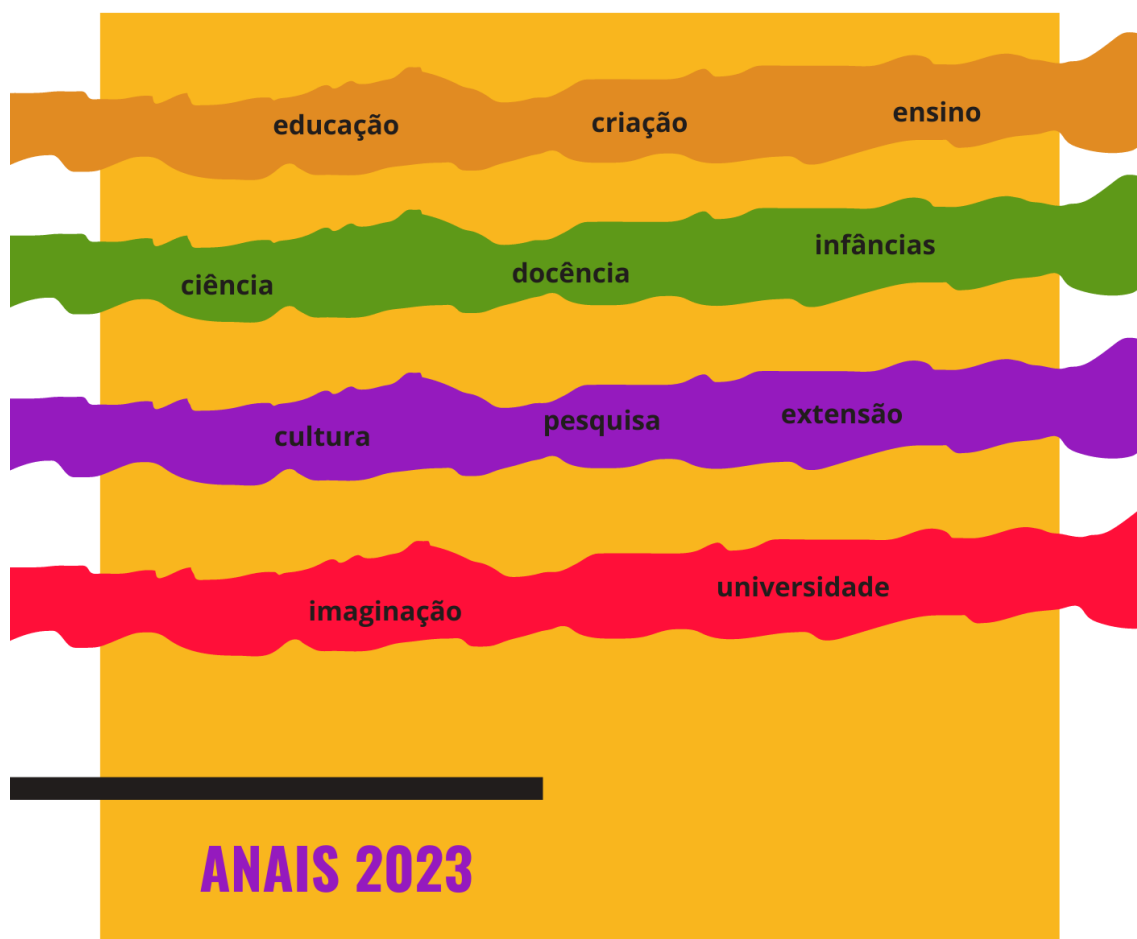


II JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE)

IMAGINAR NOVOS MUNDOS COM AS CRIANÇAS



**II JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE)
IMAGINAR NOVOS MUNDOS COM AS CRIANÇAS**

**Veronice Camargo da Silva
Viviane Castro Camozzato
Organizadoras**

**Bagé
UERGS
2023**

ORGANIZADORAS DOS ANAIS

Veronice Camargo da Silva
Viviane Castro Camozzato

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Jaqueline Lidorio de Mattia
Mirna Susana Viera de Martínez
Quéli Dornelles Moraes
Veronice Camargo da Silva
Viviane Castro Camozzato (coordenadora geral)

COMITÊ CIENTÍFICO

Adriana Rorato
Auriane Erthal
Cátia Cilene Diogo Goulart
Gleide Penha de Oliveira
Jaison Marques Luiz
Maria Constância de Sousa
Mariluce dos Santos Kurz Vieira
Mirna Susana Viera de Martínez
Rita Cristine Basso Soares Severo
Rochele da Silva Santaiana
Roseane Maidana Moreira
Tânia Toffoli
Veronice Camargo da Silva (coordenadora do comitê científico)

Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2023 – Organizadores da Publicação e Uergs.



Creative Commons License
E-book – PDF

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

J82	Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPE): imaginar novos mundos com as crianças (2: 2023: Bagé) / Organizadoras: Veronice Camargo da Silva e Viviane Castro Camozzato. – Bagé - RS: UERGS, 2023. 99 f.; E-book - pdf ISBN 978-65-86105-73-5 1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. I. Silva, Veronice Camargo da. II. Camozzato, Viviane Castro. III. Título.
	CDU 371

Bibliotecário Marcelo Bresolin – CRB 10/2136

II JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE) IMAGINAR NOVOS MUNDOS COM AS CRIANÇAS

APRESENTAÇÃO

A II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão: imaginar novos mundos com as crianças teve como objetivo seguir abrindo espaço para trajetórias de investigação, práticas de ensino e estratégias de socialização das ações que fomentam o cotidiano da instituição e região. A ênfase em “imaginar novos mundos com as crianças” pretendeu dar visibilidade às ações inventivas das crianças no mundo, instaurando novas possibilidades e, ao mesmo tempo, questionando conformidades despotencializadoras. Escutar e dialogar com as crianças em todos os espaços e tempos, incluindo as instituições universitárias, nos pareceu ser um gesto de primeira grandeza a ser reafirmado na II Jornada. Com foco em encontros interinstitucionais, a II Jornada apostou em um formato híbrido no decorrer das ações desenvolvidas de 10 a 12 de maio de 2023. As ações envolveram: (a) oito sessões de apresentações de trabalhos orais à tarde, nos três dias de evento, em salas transversais de ensino, pesquisa e extensão, cujo resumo apresentamos neste Anais; (b) conferência de abertura "Brincar, conviver e aprender: a escola pelas vozes das crianças", ministrada pelas pesquisadoras Gabriela Martins e Denise Maia, ambas da Zelo Consultoria, e contando com a mediação da Adriana Rorato e da Jaqueline Lidório de Mattia (professoras da Uergs – unidade universitária em Bagé); (c) oficinas presenciais diversas, a saber: "Territórios das infâncias", ofertada pela Escolinha Pequeno Aprendiz; "A Arte como experiência na Educação Infantil", ministrada pela Miriã da Rosa (professora do Sesquinho Bagé); e "Criando laços e mundos", realizada pelo Héric T. Camargo (estudante de Pedagogia da Uergs – unidade universitária em Bagé); (d) conferência de encerramento "Brincar, criar e narrar: a literatura infantil, a mediação docente e a produção das narrativas orais das crianças", com a pesquisadora Lisiane Rossatto Tebaldi (Doutoranda em Educação pela UFRGS) e mediação da Cátia Cilene Diogo Goulart (professora da Uergs – unidade universitária em Bagé). O evento contou com a participação intensa de professores(as), pesquisadores(as) e estudantes da graduação e pós-graduação do Rio Grande do Sul e de diversos estados do país. Foram apresentados trabalhos de diferentes universidades, tais como: Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Centro Universitário Metodista (IPA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul Pelotas), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Feevale, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Além disso, trabalhos de diferentes escolas e prefeituras também estiveram presentes.

Título e subtítulo: II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão: imaginar novos mundos com as crianças

Sumário

EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: ações integradas de ensino, pesquisa e extensão na licenciatura em Pedagogia.....	11
Joana Würth Geller, Marília Forgearini Nunes	
(RE)PENSAR OS CAMINHOS DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO.....	12
Jéssica Daiane Acosta, Roseli Morales Mendes, Veronice Camargo da Silva	
A MÚSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
Tiago Rubert, Leonardo Giongo, Luisa Silva de Azevedo, Sabrina da Silva Santos, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
A GRAMÁTICA DO CONSUMO NOS LIVROS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
Patrícia Ignácio, Ivan Nunes de Mattos	
A INSERÇÃO DA MÚSICA NAS ESCOLAS DE TEUTÔNIA/RS: uma pesquisa documental no sistema de ensino municipal.....	15
Pedro Schneider Schaeffer, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
A INSERÇÃO DO FOLCLORE NA ESCOLA: uma análise sobre o que pensam os professores dos anos iniciais do ensino fundamental.....	16
Isabel Cristina Reinhardt Zimermann, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
A MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LEOPOLDO/RS: uma pesquisa documental.....	17
Carolina Cardoso da Silva Rosa, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
A OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma pesquisa a partir das competências dos Conselhos de Educação.....	18
Tiago Rubert, Leonardo Giongo, Luisa Silva de Azevedo, Sabrina da Silva Santos, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
A PLATAFORMA MENTIMETER COMO RECURSO DE ANÁLISE DE INFORMAÇÕES.....	19
Cristhianny Bento Barreiro, Gabriela Oliveira de Castro	
A TRANSDISCIPLINARIDADE DO ENSINO DO FOLCLORE BRASILEIRO NA ÁREA DO CONHECIMENTO LINGUAGEM: um estudo de suas concepções e de sua aplicabilidade.....	20
Andrea Simoni Rech, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
ACESSIBILIDADE CURRICULAR E INCLUSÃO ESCOLAR EM ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ: uma análise a partir dos estudos foucaultianos.....	21
Simone Pereira dos Santos, Helena Venites Sardagna	
APRENDENDO INGLÊS COM RECURSOS ANTIRRACISTAS.....	22
Ederson Gustavo de Souza Ferreira, Gabriela Oliveira de Castro, Gizelly Vicente Salvador, Rita Cristine Basso Soares Severo	
BRINCAR LETRANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
Anne Suziele Rodrigues Carneiro,, Renata Pires Porciuncula, Adriana Rorato	
CINEMA INCLUSIVO: a inclusão na prática pedagógica.....	24
Renata Pires Porciuncula, Anne Suziele Rodrigues Carneiro, Cátia Cilene Diogo Goulart Veronice Camargo da Silva	
PENSAR AS CRIANÇAS E AS INF NCIAS DA ERA DIGITAL: implicações para a educação escolar.....	25
Daniel Medeiros dos Santos, Mariangela Momo	
DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO PRESENCIAL: uma análise da perspectiva dos professores.....	26
Anne Suziele Rodrigues Carneiro, Jaison Marques Luiz, Veronice Camargo da Silva	
DEZ ANOS DO CORAL UFCSPA: um relato da retomada presencial das atividades após a pandemia de COVID-19.....	27
Manoella Remião Conceição, Leonardo Rocha de Almeida, Marcelo Rabello dos Santos	

EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS: uma investigação na rede pública municipal de ensino de Vigia de Nazaré/PA.....	28
Cleyson Rodrigues Ataide, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
EM TEMPOS DE EMOJI ÀS NORMAS CULTAS QUE LUTEM: desafios contemporâneos do ensino da língua materna.....	29
Amábili Giseli Ohlweiler Braga, Rita Cristine Basso Soares Severo	
ESCLUTAS SENSÍVEIS AOS CORPOS DAS INFÂNCIAS: a sala de aula como uma fabulação poética.....	30
Pâmela Linéia Correia da Silva Mapelli, Martha Giudice Narvaz	
ESPAÇOS EXTERNOS DE UMA ESCOLA DAS INFÂNCIAS: protagonismo e coletividade.....	31
Raona Denise Pohren	
UMA VISÃO SOBRE O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA EM ESCOLAS DE UMA CIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.....	32
Aldeise Ferreira Barbosa, Sthefani dos Santos Silva, Patrícia Ignácio	
GRUPEM CAST UERGS “O BEBÊ E A MÚSICA”: relato de experiência.....	33
Graziela da Rosa Silva Felicio, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
HISTÓRIAS INCLUSIVAS EM LIBRAS E AUDIODESCRIÇÃO: contribuições para edificar letramentos sociais e mundos novos.....	34
Cátia Cilene Diogo Goulart, Veronice Camargo da Silva	
LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO: o tik tok na vida das crianças contemporâneas.....	35
Douglas Santana Meireles, Mariangela Momo	
VIOLÊNCIA GÊNEROS EDUCAÇÃO: um recorte dos atravessamentos das juventudes.....	36
Gleniana da Silva Peixoto , Rita Cristine Basso Soares Severo	
IMPERATIVO DO BRINCAR: um olhar para os documentos regulatórios da Educação Infantil.....	37
Raona Denise Pohren	
PROJETO NÃO SOMOS NEGROS DE MAIO.....	38
Ana Caroline da Silva Silveira Guê, Eduarda Klug Gularte , Maria Fernanda Semper Marques, Rutiélen Rosa D’ávila	
NOVAS PERSPECTIVAS DA HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO A PARTIR DA ARTISTA BRASILEIRA ROSANA PAULINO.....	39
Daniela Gonçalves Vieira, Larissa Marques Simões, Viviane Castro Camozzato	
RESPINGOS DANÇANTES NO COLETIVO.....	40
Denise Prado Costa	
CORPOS EM EXPERIÊNCIA: uma coreografia QUEER.....	41
Rodrigo Lemos Soares, Dérik Camargo Fernandes	
RUÍDOS SILENCIOSOS: criação dramatúrgica com jovens na escola pública.....	42
Fernanda da Silva Moreno	
SOBRE RODAS: narrativas de professores que atuam com cadeirantes nas aulas de educação física em escolas públicas municipais em Rio Grande/RS.....	43
Rodrigo Lemos Soares, Thiago Silva Peres, Dérik Camargo Fernandes	
A AUTORIA DOS ENSINANTES/APRENDENTES SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA: buscando uma relação “artesanal” nos processos de aprendizagem.....	44
Xenia Letícia Aguiar de Souza, Sandra Monteiro Lemos	
RELAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: uma análise sobre o conto de fadas “Branca de Neve e os Sete Anões”.....	45
Ana Paula Abrahamian de Souza, Luana Santana da Silva	
MEMÓRIA DE CORES E OUTRAS SOMBRAS INFORMAIS: oficina artística Olafur Eliasson.....	46

Kellen Camila Possebon Friedrich, Solange Gonçalves Berdet de Goes	
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA: uma análise dos planos de aula do Leace.....	47
Guilherme Bernardes Coelho Santos, Patrícia Ignácio	
MÚSICA E CINEMA: possibilidades de composição com música eletroacústica na escola.....	48
Henrique Pellin, Cristina Rolim Wolffenbüttel	
CARACTERIZAÇÃO FENOLÓGICA DA NOGUEIRA-PECÃ NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA/RS.....	49
Morgana Belmonte, Samara dos Santos Spies, Jaqueline da Rosa Rodrigues, Cristiano Saratt de Alvarenga, Roseli de Mello Farias	
CURSO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES: um relato de experiência.....	50
Carolina Cardoso da Silva Rosa, Djeniffer Heinzmann Chassot	
O TAMBOR DE MÃO NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: possíveis caminhos afrocentrados para educação escolar.....	51
Diego C. Lunelli	
O PROJETO PÃO SOLIDÁRIO E O EMPODERAMENTO NA COMUNIDADE.....	52
Roberta Soares Cornely, Sandra Monteiro Lemos	
PROJETO “NÃO SOMOS NEGROS DE MAIO, SOMOS NEGROS DE NOVEMBRO”.....	53
Brenda Nathalia Ferian, Geovana Jacobsen Vargas, Nieve Natacha da Silva Kirschner Silveira	
PATRONAS DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE – PATRÍCIA BINS (1998 – 44ª) E JANE TUTIKIAN (2011, 57ª): a patronagem como mediação para um discurso de presença feminina.....	54
Fernando Rosa da Rosa, Renato Hoffmann da Silva, Maurício Elisandro Martins Bicoski Ana Carolina Martins da Silva	
REALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DA REGIÃO CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL.....	55
Tuisi Rossini, Luciane Sippert Lanzasova, Ramiro Pereira Bisognin	
REGISTROS E PORTFÓLIOS: estratégias de avaliação na educação infantil.....	56
Nariéli da Silva Madeira de Oliveira , Mirna Suzana Viera de Martinez, Maria Constância Ferreira de Sousa	
A SALA DE AULA COM POESIA E A POESIA DA SALA DE AULA.....	57
Caroline Silva da Luz	
EDUCAÇÃO MUSICAL E APRENDIZAGEM CRIATIVA: perspectivas e práticas docentes.....	58
Daffny Cristina Molina Lemes	
CONSTRUINDO SABERES NA MATEMÁTICA COM JOGOS LÚDICOS: uma experiência docente na perspectiva dos letramentos sociais.....	59
Mariluce dos Santos Kurz Vieira, Alexandre Lemos Vieira, Veronice Camargo da Silva	
MENINO OU MENINA? A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA ROMPER A PREMISA DAS DEMARCAÇÕES DE GÊNERO NAS INFÂNCIAS.....	60
Jéssica da Silva de Oliveira, Martha Giudice Narvaz	
A VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA DE HERANÇA COMO UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA NO MUNICÍPIO DE FELIZ/RS.....	61
Jéssica Tamara Graebin, Ernani Mügge	
UMA ANÁLISE DE LETRAMENTO DE PERCURSO NO FILME DE DESENHO ANIMADO “A FERA DO MAR-2022”.....	62
Rita de Cássia Guasselli Lopes, Ana Carolina Martins da Silva	
DOCÊNCIAS EM (RE)INVENÇÃO: a experiência do ateliê em argila como prática estética no curso Pedagogia.....	63
Adriana Rorato	

CORPOS JOVENS DENTRO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE: constituindo identidades plurais e performances de gênero.....	64
Mariane Suriel de Almeida Pereira, Rita Cristine Basso Soares Severo	
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios formativos e artesanias necessárias à docência com as crianças pequenas.....	65
Francisco Jardel Paim de Freitas, Bianca Rocha Gutterres	
PELAS LENTES DAS INFÂNCIAS: olhares e percepções das crianças do processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental.....	66
Caroline Caciano, Denise Madeira de Castro e Silva	
LABIRINTOS DO COTIDIANO: reflexões sobre uma instalação pedagógica.....	67
Kellen Camila Possebon Friedrich, Ana Júlia da Rosa Caneda , Kaiana Pires Franco, Adriana Rorato	
FORMAÇÃO CONTINUADA DE DIRETORES DE ESCOLA: um olhar acerca da abordagem de legislação sobre a temática.....	68
Luciane Marangon Della Flora Veronice Camargo da Silva	
A APOSTA NA CAPACIDADE CRIADORA DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA ARTE DE VIK MUNIZ.....	69
Débora Domingues Godoy Alves , Gabryelle Silveira Das Neves, Helena Siefert Matos Viviane Castro Camozzato	
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS.....	70
Ana Luísa Mendes de Oliveira, Adriana Rorato	
JOVENS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: o que eles dizem sobre escola, presente e futuro.....	71
Elisandra Cardoso da Silveira Raupp, Rita Cristine Basso Soares Severo	
SISTEMA APOSTILADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: do direito conquistado à privatização imposta.....	72
Joice Lamperti, Denise Madeira de Castro e Silva	
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NUM CRUZAMENTO DE VIELAS RELEVANTES À PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	73
Ana Paula Machado Teixeira, Veronice Camargo da Silva	
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: Uma luta de todos.....	74
Daniela Gonçalves Vieira, Karoline Gomes Marques, Larissa Marques Simões, Maria Eduarda Nogueira Soares, Paulla Hérika Saraiva Dantas, Queli Dornelles Moraes	
BRINCADEIRAS COMO PRÁTICAS QUE POSSIBILITEM LEITURA E ESCRITA DE 0 A 5 ANOS.....	75
Ana Júlia Caneda da Rosa,, Kaiana Pires Franco , Veronice Camargo da Silva	
PROTAGONISMO DE MENINAS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL: o que os discursos (não) revelam?.....	76
Andréa Cristiane Silveira da Rosa, Martha Giudice Narvaz	
O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA E DAS JUVENTUDES DENTRO DOS ESTUDOS CULTURAIS.....	77
Gizelly Vicente Salvador, Rita Cristine Basso Soares Severo	
TECENDO MEMÓRIAS.....	78
Cristiane Gonçalves	
EMOÇÕES, ESCOLA E INFÂNCIA: atravessamentos e possibilidades no período de pós-pandemia.....	79
Renata Cecília Estormovski	
RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O TIK TOK E A ESCOLA.....	80
Maria Clara De Medeiros Queiroz Santos, Silvana de Medeiros da Silva, Mariangela Momo	
CRIANÇAS, JOGOS DIGITAIS E SUBJETIVAÇÃO INFANTIL: mapeamento das pesquisas científicas no Brasil.....	81
Silvana de Medeiros da Silva, Mariangela Momo	
VERMICOMPOSTAGEM: contexto de aderência ativa na educação infantil.....	82

Raquel Lima Alles Nunes, Armgard Lutz	
AS MULHERES E A COSMOLOGIA DAS VASILHAS CERÂMICAS GUARANI, COMO FIO CONDUTOR DE ANCESTRALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	83
Bianca Salazar dos Santos	
OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS.....	84
Claudia Figueiró Souza, Denise Madeira de Castro e Silva	
FILHOS DA PANDEMIA: a influência do isolamento social no desenvolvimento das crianças de zero a três anos.....	85
Claudia Figueiró Souza	
EDUCAÇÃO, TRÂNSITO E CIDADANIA: movimento escoteiro e o trânsito no Ramo Lobinho.....	86
Jonas Brum González, Semíramis Martins Corrêa	
TECNOLOGIAS E MÍDIA-EDUCAÇÃO NUMA TURMA DE INFORMÁTICA: relato de experiência de um estagiário de Pedagogia.....	87
Magno Murilo Benedito da Silva	
A APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO MUSICAL: Uma pesquisa sob a abordagem da Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon.....	88
Sinval de Oliveira Pereira Júnior, Cristina Rolim Wolffebüttel	
ESTUDOS DE CASO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	89
Leisiane Heming, Débora Suzana Berlitz Fraga	
CONFIGURAÇÕES CULTURAIS CONTEMPORANEAS: implicações nos modos de ser criança e viver a infância.....	90
Magno Murilo Benedito da Silva, Daniel Medeiros dos Santos	
PROPOSTAS PARA PENSAR O CORPO FEMININO NA ESCOLA.....	91
Josiane Fernandes, Martha Giudice Narvaz	
FORMAÇÃO DOCENTE E DEMANDAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS: reflexões sobre práticas inovadoras e desenvolvimento profissional.....	92
Mônica de Souza, Veronice Camargo da Silva	
MUDANÇAS NA PRÁTICA DE LEITURA NA ERA DIGITAL: reflexões sobre a importância da multimodalidade e da curadoria na formação de leitores críticos e éticos.....	93
Mônica de Souza, Veronice Camargo da Silva	
SENHOR E SENHORA ALFABETO: a ludicidade no processo de alfabetização....	94
Priscila Palacio Teixeira	
PREPARO, IMPLANTAÇÃO E MANEJO DE VIDEIRAS.....	95
Janete da Silva Ortiz, Roseli de Mello Farias, Jaqueline Rodrigues, José Rodrigo Fernandez Caresani, Willis Silva T. Esteves, Dienifer Amanda Fantoni	
UMA ALTERNATIVA DE ENSINO ATRAVÉS DO CONTO DE FADAS “OS TRÊS PORQUINHOS” PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	96
Shaiane Mathias Dos Passos, Jaison Marques Luiz	
UNIDADE DEMONSTRATIVA DE VIDEIRAS VISANDO À DIVERSIFICAÇÃO.....	97
Jaqueline Rodrigues, Roseli de M. Farias, Janete da S. Ortiz, Dienifer Amanda Fanton José Rodrigo Fernandes Caresani, Willis Silva Tavares Esteves, Morgana Belmonte	
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO NO CULTIVO DE VIDEIRAS.....	98
Dienifer Amanda Fantoni, Willis Esteves, Jaqueline Rodrigues, Roseli de Mello Farias	
DIFUSÃO TECNOLÓGICA DO CULTIVO DE ESPÉCIES FLORESTAIS VISANDO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	99
Alessandra Marques Stein, Alex Cristian Flores, Edilson da Silva Antunes, Willis Esteves Roseli de Mello Farias	
JUVENTUDES, SOCIABILIDADE E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTAR JUNTO NO CONTEXTO DE RETORNO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA: representações e identidades.....	100
Antonio Sperandio, Sandra Monteiro Lemos	

EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: ações integradas de ensino, pesquisa e extensão na licenciatura em Pedagogia

Joana Würth Geller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

joanawgeller@gmail.com

Marília Forgearini Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

mariliaforginunes@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação docente considerando a educação literária e entendendo que a leitura de literatura é uma prática caracterizada pela experiência individual e que tem consequências na mediação dessa leitura. Há tendência histórica de vincular os estudos sobre a literatura exclusivamente à graduação em Letras. No entanto, tal licenciatura objetiva formar docentes para atuarem apenas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Nessa perspectiva, e buscando endossar a presença da literatura no curso de Pedagogia para atender às suas demandas fundamentais e específicas, este trabalho analisa três ações que congregam o tripé ensino-pesquisa-extensão voltadas à fomentar à educação literária na Faculdade de Educação. Uma disciplina eletiva no currículo da Licenciatura em Pedagogia, uma pesquisa e um projeto de extensão congregam objetivos e ações voltados à educação literária por meio de estudos teóricos, investigações analíticas e ações formativas voltadas à mediação em leitura de literatura que possibilitem tanto a experiência como leitor quanto reflexões sobre a mediação de leitura literária. O tripé universitário constitui-se como modo de ampliar possibilidades de construção de um conhecimento relevante na formação em pedagogia tanto em nível inicial quanto continuada.

Palavras-chave: educação literária; formação docente; Pedagogia; ensino-pesquisa-extensão.

(RE)PENSAR OS CAMINHOS DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Jéssica Daiane Acosta

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

jessica-borges@uergs.edu.br

Roseli Morales Mendes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

roseli-mendes@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

veronice-silva@uergs.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo compreender os conceitos de alfabetização e letramento. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa, tendo como instrumento artigos que tratam do assunto e que foram discutidos na aula de Alfabetização: anos iniciais do curso de Pedagogia. Desde os anos 80 pesquisadores e historiadores vêm pesquisando os conceitos de alfabetização e letramento. De acordo com eles, a alfabetização é a aprendizagem e o ensino da tecnologia de representação da linguagem humana, isto é, a escrita ortográfica alfabética, em outras palavras, a alfabetização é um processo de aprendizado no qual o sujeito desenvolve a competência de ler e escrever, sendo um exercício de decodificar e codificar letras e palavras. Já o termo letramento, foi influenciado pelas transformações culturais, sociais, históricas e políticas e diz respeito às práticas sociais de leitura e escrita. Desta forma, as práticas de letramento são intencionadas e introduzidas em propósitos culturais e sociais. As pessoas apropriam-se da leitura e da escrita com o propósito de se relacionarem e atuarem nos diferentes contextos sociais. O letramento é uma prática que envolve não somente a utilização das funções sociais da leitura e da escrita, mas as diferentes linguagens e os modos de ser, estar e agir dos sujeitos envolvidos. Como resultado pontuamos que o letramento é situado, ele tem a ver com o estado de ser, usa o conhecimento anterior. A criança não precisa necessariamente saber ler e escrever para possuir letramento, pois ela possui conhecimentos do seu cotidiano e do meio social. Em se tratando de alfabetização, a criança precisa saber decodificar e codificar as letras e palavras para ser alfabetizada.

Palavras-chave: conceitos; alfabetização; letramento.

A MÚSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Tiago Rubert
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
tiago-rubert@uergs.edu.br
Leonardo Giongo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
leonardo-giongo@uergs.edu.br
Luisa Silva de Azevedo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
luisa-azevedo@uergs.edu.br
Sabrina da Silva Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
sabrinasantos1804@gmail.com
Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

A Base Nacional Comum Curricular materializou-se por meio da Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Conforme o caput da lei, “institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” (BRASIL, 2017). As Artes, na BNCC, aparecem nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, a Arte consta nos campos de experiência, como corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas. No Ensino Fundamental, aparece nas competências específicas dos anos iniciais e finais, aparecendo com as linguagens Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Partindo desses pressupostos, este projeto, em andamento, objetiva identificar e analisar a presença das competências específicas da Música expressas na BNCC nos referenciais curriculares de secretarias de educação do Rio Grande do Sul, sendo o lócus os municípios que integram o COREDE Vale do Caí. A metodologia incluiu a abordagem qualitativa, a pesquisa documental, e a coleta de documentos via Internet como técnicas para a coleta dos dados. A análise de conteúdo constitui a técnica para a análise dos dados, com referenciais da Educação Musical (KRAEMER, 2000; SOUZA, 2020), Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994), e a complexidade dos fenômenos sociais, com o jogo de escalas (REVEL, 1998; BRANDÃO, 2008). Entende-se que esta pesquisa contribuirá com a Educação e Educação Musical, trazendo a Música como foco de análise, a partir da BNCC.

Palavras-chave: educação musical; música na escola; legislação da educação; currículo; BNCC.

A GRAMÁTICA DO CONSUMO NOS LIVROS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Patrícia Ignácio

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

patriciaignacio.furg@gmail.com

Ivan Nunes de Mattos

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ivanmattos500@gmail.com

A Educação Financeira tem sido abordada nas escolas de diversas maneiras, tais como por meio de aulas específicas, livros didáticos, projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares e jogos educativos. Buscando compreender como a Educação Financeira se materializa nestes materiais, o presente estudo - o qual integra a pesquisa "Os meandros de uma educação voltada para a formação de sujeitos consumidores" - teve como objetivo coletar, analisar e sintetizar alguns dos vocabulários que fazem parte do livro "Educação Financeira nas Escolas", da editora do Comitê Nacional de Educação Financeira, publicado no site vidaedinheiro.gov.br. Bem como, dar visibilidade à forma como ele está organizado, produzindo e publicizando uma gramática do consumo. Para a análise, foi escolhido o livro do aluno, elaborado para 1º Ano do Ensino Fundamental, isso porque foi elaborado para a utilização das escolas de todo o país e está disponibilizado no site vidaedinheiro.gov.br de forma gratuita. A partir das lentes teóricas dos Estudos acerca do Consumo e dos Estudos Culturais, foi possível considerar que: I) a linguagem mostra-se mais clara e direta do que em outros livros didáticos; II) são utilizadas muitas ilustrações, exemplos e situações do cotidiano dos estudantes, tais como elaboração de um orçamento pessoal, a comparação de preços de produtos; III) o livro traz histórias e personagens atrativos e interessantes; IV) em geral, os vocabulários recorrentes dizem respeito a dinheiro, gastos, consumo consciente, economia. Esses dados nos mobilizam a questionar sobre qual sociedade e quais sujeitos as escolas objetivam formar.

Palavras-chave: educação financeira nas escolas; sujeitos consumidores; livros didáticos.

A INSERÇÃO DA MÚSICA NAS ESCOLAS DE TEUTÔNIA/RS: uma pesquisa documental no sistema de ensino municipal

Pedro Schneider Schaeffer

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

pedro-schaeffer@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

crystina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Este resumo apresenta alguns aspectos do projeto de dissertação vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-UERGS). A pesquisa objetiva investigar e analisar como a Música está inserida no Sistema Municipal de Ensino de Teutônia/RS. Como objetivos específicos, pretende-se coletar e analisar os projetos pedagógicos e os regimentos escolares das escolas; coletar o Referencial Curricular de Educação de Teutônia, e analisar como a Música está presente no documento orientador municipal; e coletar e analisar os documentos exarados pelo Conselho Municipal de Educação de Teutônia. Os caminhos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa têm como base a abordagem qualitativa, sendo a pesquisa documental o método. Como técnicas para a coleta dos dados serão realizadas coletas de documentos e pesquisas via Internet, sendo escolhida a análise de conteúdo (MORAES, 1999) para a análise dos dados. O referencial teórico busca conceituar e fundamentar a Música na Escola e o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a partir da Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994) e da Resolução CNE/CEB n.º 2/2016. Com base nos resultados desta investigação, pretende-se elaborar alguns produtos educacionais, sendo estes: E-book, com a proposta de um modelo para a inserção da Música no PPP das escolas; proposição de uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Teutônia, divulgando os resultados da pesquisa; e a proposta de realização de uma reunião com o Conselho Municipal de Educação, a fim de debater sobre a fiscalização da inserção da música.

Palavras-chave: educação musical; educação básica; políticas educacionais; secretaria de educação; conselho de educação.

A INSERÇÃO DO FOLCLORE NA ESCOLA: uma análise sobre o que pensam os professores dos anos iniciais do ensino fundamental

Isabel Cristina Reinhardt Zimmermann

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

isabel-zimmermann@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Este resumo apresenta os principais aspectos do projeto de dissertação, que objetiva investigar e analisar como ocorre a inserção do folclore nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola no município de Sapiranga/RS. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende: identificar o que pensam os professores dos anos iniciais sobre o folclore na escola; verificar se já tiveram alguma formação referente ao ensino de folclore; verificar se são desenvolvidas atividades pedagógicas relacionadas ao folclore em seu planejamento; e examinar como percebem as brincadeiras das crianças na escola atualmente. O desenho metodológico tem como base a abordagem qualitativa, sendo o estudo de caso o método. Como técnicas para a coleta dos dados serão realizadas aplicação de formulários, coleta de documentos, registros fotográficos e organização de um caderno de observações (materializado no diário de bordo). O referencial teórico está fundamentado na teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino e aprendizagem do folclore (GARDNER, 1995), em conceitos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir dos estudos de Pérez Gómez (1998, 2001), nas teorias do Folclore (C MARA CASCUDO, 1984; LIMA, 2003; WOLFFENBÜTTEL, 2019) e propostas de inclusão do folclore na escola, com base nas Cartas do Folclore Brasileiro de 1951 e 1995. Com base nos resultados provenientes desta investigação, pretende-se elaborar alguns produtos educacionais, como um E-book, contendo um compilado de documentos referentes à origem do folclore; um curso para professores sobre folclore nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e um Sarau com temáticas do folclore.

Palavras-chave: educação; folclore na escola; formação de professores; anos iniciais.

A MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LEOPOLDO/RS: uma pesquisa documental

Carolina Cardoso da Silva Rosa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

carolina-rosa@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

O resumo apresenta a pesquisa em andamento, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Tem como objetivo analisar o cumprimento da Resolução CNE/CEB n.º 2/2016 no Sistema Municipal de Ensino de São Leopoldo (RS) quanto às incumbências da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação, para a operacionalização do ensino de Música nas escolas da rede de ensino. A metodologia inclui a abordagem qualitativa (MINAYO, 1994) e a pesquisa documental (GIL, 2008; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) como método, a partir da coleta de documentos de modo on-line. Os dados estão sendo tratados com base na análise de conteúdo (MORAES, 1999). O referencial teórico inclui a organização dos sistemas de ensino, a educação musical escolar e a análise das políticas. A coleta e a análise dos dados têm demonstrado que o conselho de educação vem atendendo ao que foi disposto na resolução, em seu parágrafo 5º, inciso I, ao legislar de forma complementar, legislação esta que direcionou a secretaria de educação a abranger a Música como conteúdo obrigatório, não exclusivo, do componente Arte, no documento que orienta a organização curricular das escolas. A pesquisa poderá contribuir para a autoavaliação das instâncias gestoras do sistema de ensino de São Leopoldo (RS), sobre a inserção e manutenção da Música no currículo das escolas do município, bem como poderá potencializar as investigações, a partir da amostra e análise do que ocorre em uma rede pública municipal.

Palavras-chave: educação musical; ensino de música; sistema municipal de ensino.

A OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma pesquisa a partir das competências dos Conselhos de Educação

Tiago Rubert
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
tiago-rubert@uergs.edu.br
Leonardo Giongo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
leonardo-giongo@uergs.edu.br
Luisa Silva de Azevedo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
luisa-azevedo@uergs.edu.br
Sabrina da Silva Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
sabrinasantos1804@gmail.com
Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

O ensino da música nas escolas brasileiras tem percorrido um longo caminho, há muitos anos, tendo sua continuidade sofrido com os processos de inserção e exclusão constantes na legislação nacional, sendo possível citar, neste processo, a LBD n.º 5.692/71, a LDB n.º 9.394/96, além da Lei n.º 11.769/2008 e da Resolução CNE/CEB n.º 2/2016. Esse processo também pode ser analisado com base na atuação dos Conselhos de Educação, que são órgãos consultivos, normativos, fiscalizadores e deliberativos dos sistemas de ensino. Partindo desses pressupostos, esta pesquisa, em andamento, objetiva investigar a atuação dos conselhos de educação do RS, tendo como base os documentos oficiais exarados por estes órgãos. Para sua realização, a metodologia está estruturada na abordagem qualitativa, na pesquisa documental como método, e no uso da coleta de documentos e da pesquisa via Internet como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados ocorrerá por meio da análise de conteúdo, com os referenciais teóricos estruturados nas políticas educacionais, na legislação educacional e nos conceitos da educação musical. Entende-se a pertinência desta pesquisa, pois se considera adequado relacionar a legislação educacional existente quanto ao ensino de música escolar, a necessidade de sua solidificação nas instâncias estaduais e municipais, por meio dos conselhos de educação, e entrelaçando os órgãos institucionais nesse processo. Espera-se que, com os resultados desta investigação, seja possível fortalecer a legislação vigente, fomentar a elaboração de outras leis, bem como a importância dos conselhos de educação como órgãos consultivos, normativos, fiscalizadores e deliberativos dos sistemas de ensino.

Palavras-chave: educação musical; ensino de música na escola; legislação da educação; políticas públicas; conselhos de educação.

A PLATAFORMA MENTIMETER COMO RECURSO DE ANÁLISE DE INFORMAÇÕES

Cristhianny Bento Barreiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense

cristhiannybarreiro@ifsul.edu.br

Gabriela Oliveira de Castro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense

gabriela-oliveira@uergs.edu.br

A utilização da plataforma Mentimeter como recurso de análise de informações em pesquisas acadêmicas opera a partir de uma estratégia de interação em formação de educadores. A plataforma, disponível on-line, é utilizada para a criação de recursos interativos, como nuvem de palavras. As nuvens de palavras se caracterizam como um método heurístico de análise, apontando um caminho para o qual se observar e ampliando a reflexão sobre as temáticas discutidas na formação. Os recursos gráficos representados pelas nuvens de palavras mostram a frequência com que cada palavra foi utilizada através de tamanhos e cores diferentes. A utilização da plataforma Mentimeter na formação intitulada “Oficinas Dialógicas: Interlocuções entre Histórias de Vida e Educação Popular” objetivou o registro de palavras que expressassem os sentimentos e/ou os aprendizados ao final de cada uma das seis Oficinas realizadas. Todas as palavras registradas nas nuvens de palavras das seis Oficinas Dialógicas foram tabuladas em uma planilha eletrônica (Excel) para a verificação e análise das palavras mais digitadas. Percebeu-se a presença de palavras carregadas de emoção, sensibilidade e relacionadas à problemática da área comum entre todos os educadores, a educação. De um total de 20 palavras digitadas ao longo das seis Oficinas, 10 palavras foram selecionadas por terem sido digitadas três vezes ou mais. A nuvem de palavras final, resultante das seis Oficinas, demonstrou que a participação na formação colaborou para que as palavras digitadas carregassem uma significação viva dentro da educação e em relação ao próprio processo vivenciado nas Oficinas Dialógicas.

Palavras-chave: Mentimeter; nuvem de palavras; Oficinas Dialógicas.

A TRANSDISCIPLINARIDADE DO ENSINO DO FOLCLORE BRASILEIRO NA ÁREA DO CONHECIMENTO LINGUAGEM: um estudo de suas concepções e de sua aplicabilidade

Andrea Simoni Rech

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

andrea-rech@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Infere-se que a criança é parte integrante da comunidade na qual está inserida e que é a partir dela que se constrói. A escola é um espaço circundante de aprendizagem, possuidora de inúmera diversidade cultural e, acredita-se, que ao se considerar a cultura experiencial, pode-se encontrar maior conexão entre as aulas e a vidas dos educandos. É necessário, portanto, que a escola possibilite o reconhecimento da identidade cultural de seus indivíduos. Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo geral refletir sobre as possibilidades de exploração transdisciplinar da temática do folclore na área do conhecimento Linguagem nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas públicas do município de Xangri-Lá/RS, investigando vivências, propondo reflexões, apontando reais caminhos de integração. Os objetivos específicos são compreender os efeitos do ensino do folclore junto ao currículo, nos anos finais do ensino fundamental, através de projetos transdisciplinares na área do conhecimento linguagem; identificar os desafios enfrentados pelos educadores durante a concretização de projetos que envolvem a área de conhecimento linguagem e a temática folclore. A metodologia tem como pressuposto a abordagem qualitativa e o método estudo de caso. As técnicas para a coleta dos dados incluem observações, entrevistas e aplicação de questionários. A análise dos dados será efetuada com base no referencial teórico constituído por conceitos de Educação e do Folclore, sendo a análise de conteúdo a técnica empregada para a análise dos dados. Entende-se que esta pesquisa possa contribuir para o entendimento da importância do folclore e sua contribuição para o trabalho pedagógico escolar.

Palavras-chave: folclore; identidade cultural; comunidade escolar; área de conhecimento linguagem; transdisciplinaridade.

ACESSIBILIDADE CURRICULAR E INCLUSÃO ESCOLAR EM ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ: uma análise a partir dos estudos foucaultianos

Simone Pereira dos Santos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

simone-santos01@uergs.edu.br

Helena Venites Sardagna

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

helena-sardagna@uergs.edu.br

Este trabalho traz um recorte de uma pesquisa que analisa como a acessibilidade está presente nas práticas curriculares de professores, junto aos alunos com deficiência que frequentam os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, em duas escolas públicas da área rural do município de Gravataí/RS. Questionou-se que estratégias são elencadas, quais recursos são utilizados e quais diretrizes orientam tal prática? Os dados foram obtidos a partir de questionário respondido através da ferramenta Google Forms, que fora enviado a vinte professores. Também serviram de material empírico documentos de acessibilidade curricular produzidos no ano de 2022. A metodologia seguiu a abordagem qualitativa do tipo exploratório descritivo, considerando-se mais o processo do que o resultado. As ferramentas teórico-metodológicas escolhidas para olhar para o objeto de investigação, buscaram aproximação com noções de Michel Foucault, mais especificamente os estudos de governamentalidade, biopolítica e normalização. A inclusão foi compreendida enquanto um imperativo do nosso tempo, onde tanto inclusão/exclusão fazem parte da invenção dos espaços institucionais. Evidenciaram-se duas ênfases nos dizeres dos docentes das escolas e nos documentos analisados: a in/exclusão na relação com os dizeres docentes; e o planejamento pedagógico com vistas à acessibilidade. A articulação analítica nos dois eixos evidencia que há um movimento por parte das escolas para atender às diretrizes e promover acessibilidade curricular. Também um controle para que a perspectiva da inclusão se efetive e ao mesmo tempo chama a atenção alguns marcadores que classificam estudantes em “típicos” e “atípicos”, o que deixa evidente um olhar do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: Acessibilidade curricular; in/exclusão; ensino fundamental, escola de área rural.

APRENDENDO INGLÊS COM RECURSOS ANTIRRACISTAS

Ederson Gustavo de Souza Ferreira
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
ederson-ferreira@justica.rs.gov.br
Gabriela Oliveira de Castro
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
gabriela-oliveira@uergs.edu.br
Gizelly Vicente Salvador
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
gizelly-salvador@uergs.edu.br
Rita Cristine Basso Soares Severo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
rita-severo@uergs.edu.br

O fortalecimento da luta pela implementação da Lei 10.639/03, tão importante para a reconstrução de um país no qual o respeito e a dialogicidade prevaleçam, se apresenta como uma pauta de extrema relevância em todos os espaços da sociedade. Esse projeto se propõe a realizar um curso de língua inglesa, segundo os preceitos do letramento racial e da teoria racial crítica, com materiais de autores e autoras estrangeiros que abordem as pautas antirracistas. É imperativo transformar de forma corajosa, responsável, democrática e antirracista os 20 anos de irregularidades e inércia da implementação da alteração da LDB pela Lei 10.639/03. Ações efetivas de enraizamento profundo nas escolas, nos currículos, na formação inicial e continuada de professoras e professores, na gestão escolar, nos sistemas de ensino formal e não-formal precisam ser fomentadas e efetivamente realizadas. Essa é uma das urgências para a construção de uma educação democrática e antirracista na educação brasileira. Esse projeto pretende desenvolver o interesse dos jovens pelo conhecimento da língua inglesa, numa perspectiva das relações étnico-raciais e sociais, através de letras de músicas, vídeos e textos. As colaboradoras e colaboradores do projeto se propõem a desenvolver as atividades propostas em um espaço de educação não-formal. O curso será realizado no Centro da Juventude Rubem Berta, localizado na zona norte da cidade de Porto Alegre. Os Centros da Juventude são espaços abertos à comunidade que oferecem qualificação profissional e atividades de lazer a jovens entre 15 e 24 anos, que ali encontram acolhimento, apoio social, cultura e educação.

Palavras-chave: letramento racial; língua inglesa; educação antirracista.

BRINCAR LETRANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anne Suziele Rodrigues Carneiro

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
anne-carneiro@uergs.edu.br

Renata Pires Porciuncula

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
renata-porciuncula@uergs.edu.br

Adriana Rorato

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
adriana-rorato@uergs.edu.br

É pelo brincar que as crianças criam e recriam suas experiências, constroem suas narrativas e interagem consigo mesmas, entre si e com o mundo, expondo assim a forma como utilizam e relacionam os letramentos como práticas sociais no contexto escolar (Street, 1984). Nessa direção, o presente trabalho traz como objetivo identificar possibilidades de realização de propostas pedagógicas considerando a inserção dos letramentos na Educação Infantil a partir do brincar e, para tanto, o percurso metodológico foi desenvolvido sustentado em pressupostos da pesquisa-intervenção. A produção de dados se deu por meio da análise qualitativa e reflexiva sobre os planejamentos referentes às intervenções e das impressões registradas e relatadas em planejamentos e nos relatórios provenientes das intervenções do nosso estágio curricular em uma turma de Pré II, de uma escola municipal de Bagé/RS. Entre os dados analisados estão registros escritos, imagens e diálogos das crianças durante 23 encontros, que correspondem ao estágio curricular supervisionado da Universidade estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), curso de licenciatura em Pedagogia da cidade de Bagé. Ao revisitar esses relatórios, constatamos o entrelaçamento e a intencionalidade pedagógica que sustenta os planejamentos relacionados ao brincar e aos letramentos, articulados em diferentes contextos, instigando as crianças através de brincadeiras que estimulam a expressão oral e corporal, como sujeitos sociais autores e protagonistas. A experiência compartilhada mostra a pertinência de práticas pedagógicas que promovam a participação ativa das crianças e considerem seu contexto, tendo o brincar como fio condutor para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: educação infantil; letramentos; brincar; estágio.

CINEMA INCLUSIVO: a inclusão na prática pedagógica

Renata Pires Porciuncula

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

renata-porciuncula@uergs.edu.br

Anne Suziele Rodrigues Carneiro

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

anne-carneiro@uergs.edu.br

Cátia Cilene Diogo Goulart

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

catia-goulart@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

veronice-silva@uergs.edu.br

Visando dissipar qualquer forma de exclusão e de barreiras existentes, sejam elas atitudinais, comunicacionais, físicas, políticas, programáticas e sociais no contexto educacional, é pertinente que os professores em formação sejam sensíveis e atuem como facilitadores na busca e desenvolvimento de estratégias que promovam a inclusão. Este estudo emerge de uma prática pedagógica intitulada “Cinema Inclusivo”, realizada por alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, juntamente com pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: Linguagens e Letramentos, que aconteceu na III Noite Cultural do Pampa na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Bagé. A partir de uma pesquisa descritiva exploratória, este trabalho tem como objetivo compreender como os estudantes de pedagogia percebem sua prática, na perspectiva da inclusão. Os resultados indicam que pensar em propostas inclusivas durante a formação, torna-se um grande desafio. Os estudantes alegam a falta de aporte e poucas disciplinas específicas durante a realização do curso, no entanto, acreditam que a prática, quando subsidiada com estudos, recursos necessários e adequações às especificidades dos alunos com deficiências, agregam conhecimento, protagonismo e a garantia do direito fundamental de uma educação acessível para todos. Com a inclusão cada vez mais presente na educação, faz-se necessário profissionais qualificados, que compreendam os contextos educacionais inclusivos, ampliando caminhos para que o aluno se aproprie do conhecimento.

Palavras-chave: inclusão; práticas pedagógicas; acessibilidade; formação de professores.

PENSAR AS CRIANÇAS E AS INFÂNCIAS DA ERA DIGITAL: implicações para a educação escolar

Daniel Medeiros dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

daniricelli@hotmail.com

Mariangela Momo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

marimomo@terra.com.br

A sociedade contemporânea vive cada vez mais sob a égide do desenvolvimento tecnológico e científico. Com isso, muitas pessoas são consumidas pela (e consumidoras da) diversidade de recursos tecnológicos e midiáticos em seu cotidiano. Nesse sentido, as crianças não vivem à margem dessa realidade a qual compreendemos como era digital. Assim, temos como objetivo analisar um conjunto de elementos e caracterizações que possibilitam contribuir para pensarmos como as tecnologias digitais têm constituído as crianças e suas infâncias. Desse modo, as reflexões serão feitas a partir de pesquisa bibliográfica tendo em vista um conjunto de pesquisadores que estudam a temática das crianças e suas infâncias na relação com as tecnologias digitais. Para tanto, elencamos alguns estudiosos, tais como: Dornelles (2012); Veen e Vrakking (2009), Prensky (2001); Libâneo (2007); Levy (2002). Portanto, a pesquisa bibliográfica evidencia que estamos diante de desafios impostos pelas tecnologias digitais, e apontam para a necessidade de refletir criticamente sobre as infâncias que estão sendo constituídas nesse bojo. Os estudos também indicam como imprescindível pensar a formação de professores para o processo educativo das crianças dessa nova era, explorando e ampliando suas possibilidades enquanto sujeitos protagonistas e produtores de cultura. Além disso, possibilitam refletir sobre os desafios de pensar pedagogicamente sobre a produção cultural direcionada às crianças e as novas infâncias caracterizadas e apresentadas neste trabalho a partir da nomeação “era digital” conforme a relação com a tecnologia e seus diversos recursos. E, assim, contribuir para a construção de novas estratégias de promoção dos sujeitos infantis.

Palavras-Chave: Era digital. Infância. Criança. Educação escolar.

DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO PRESENCIAL: uma análise da perspectiva dos professores

Anne Suziele Rodrigues Carneiro

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bagé

anne-carneiro@uergs.edu.br

Jaison Marques Luiz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense,
Pelotas

jaisonmarkss@gmail.com

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bagé

veronice-silva@uergs.edu.br

Sabe-se que com a pandemia da COVID-19, a educação passou por mudanças significativas e o uso de tecnologias digitais, tornou-se essencial para o ensino. As práticas de letramentos digitais também vêm ganhando mais espaço no meio educacional, para auxiliar professores e a alunos na compreensão e manuseio de tais tecnologias. Atualmente, com o retorno do ensino presencial, questiona-se quais desafios e proveitos os professores detêm para conciliar suas metodologias de ensino com as tecnologias digitais? Posto isto, o grupo de pesquisa e estudos integrados à educação: linguagens e letramentos, realizou o presente estudo que teve como objetivo investigar as dificuldades e benefícios que os professores enfrentam na utilização das tecnologias digitais durante o retorno do ensino presencial. Para isso, utilizou de uma metodologia qualitativa, do tipo exploratória, com uso de um formulário online, semiestruturado, respondido por professores dos anos iniciais da rede municipal de Bagé. Ao analisar os dados, que foram organizadas em categorias, conforme as questões elencadas, percebe-se que a maioria dos participantes, descrevem grande dificuldades em criar metodologias eficientes no modo remoto, com isso não as utilizam no modo presencial, alguns destacam que algumas ferramentas ainda são utilizadas, pois perceberam melhor participação dos alunos. Diante disso, é fundamental que professores e alunos recebam treinamentos e suporte técnico adequados para lidar com as tecnologias digitais, além de incentivar a integração dessas ferramentas e das práticas de letramentos digitais no ensino presencial de forma efetiva e equilibrada, a fim de proporcionar uma educação mais dinâmica e inclusiva.

Palavras-chave: tecnologias digitais; ensino presencial; desafios; benefícios; letramentos digitais.

DEZ ANOS DO CORAL UFCSPA: um relato da retomada presencial das atividades após a pandemia de COVID-19

Manoella Remião Conceição

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
remiao.manoellaa@gmail.com

Leonardo Rocha de Almeida

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
leonard.rocha@hotmail.com

Marcelo Rabello dos Santos

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
marcelors@ufcspa.edu.br

Introdução: O Coral UFCSPA é um projeto de extensão universitária iniciado em 2012 que objetiva aproximar academia e comunidade. A pandemia de COVID-19, impediu a realização de atividades presenciais, trouxe prejuízos à dimensão interpessoal do projeto e lançou dúvidas sobre possibilidades de retomada presencial. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência da retomada presencial das atividades do Coral UFCSPA em 2022 sob a perspectiva da manutenção do vínculo com a extensão. **Método:** Entre 2020 e 2021, os participantes foram convidados a engajarem-se no projeto através de práticas virtuais, em setembro de 2022 os participantes foram convidados a retomarem suas atividades presencialmente, tendo em vista a preparação do concerto de dez anos do Coral, realizado em dezembro de 2022. A divulgação dessa retomada deu-se através de: campanha online de votação do repertório dos 10 anos do Coral UFCSPA, aberta à comunidade; oficina de canto coral presencial oferecida à comunidade da UBS SESC entre julho e agosto de 2022; e-mails enviados aos coralistas; divulgação nas redes sociais e no site institucional da UFCSPA. **Resultados:** Durante a pandemia, teve cerca de 50 participantes em suas produções virtuais. Nas primeiras duas semanas dos ensaios presenciais estiveram presentes 102 pessoas distribuídas pelos 05 horários de ensaio disponibilizados. Destas pessoas, 64 participavam já no período pré-pandemia, 10 integraram o grupo em sua fase virtual e 28 foram recrutadas através das recentes ações de divulgação. Dessa forma, é possível identificar que o Coral UFCSPA atingiu seu objetivo através da manutenção do vínculo e promoção da extensão universitária.

Palavras chave: Canto Coral; Extensão universitária; Pandemia.

EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS: uma investigação na rede pública municipal de ensino de Vigia de Nazaré/PA

Cleyson Rodrigues Ataide

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

cleyson-ataide@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

A pesquisa apresentada neste resumo encontra-se em andamento, e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-UERGS). É realizada no município de Vigia de Nazaré (Pará), e objetiva investigar o ensino da música nas escolas da rede pública municipal de ensino da cidade, sob a perspectiva da legislação musical brasileira vigente e suas políticas públicas. Pretende apresentar um prognóstico da educação musical da rede de ensino investigada, verificando de que forma a legislação tem afetado a educação musical nas escolas da Educação Básica municipal. A metodologia utilizada inclui a abordagem qualitativa e a pesquisa documental como método. Dentre os documentos coletados encontram-se os relacionados à música e à educação musical escolar (Secretaria de Educação de Vigia de Nazaré), leis, diretrizes e normas exaradas em atendimento à necessária regulamentação local da obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica (Conselho Municipal de Educação de Vigia de Nazaré). A análise dos dados tem como base a análise de conteúdo. O referencial teórico alicerça-se na legislação brasileira (Educação, Arte e Educação Musical), na música na escola e na Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994). Como produto educacional, foi criado o site do Conselho Municipal de Educação de Vigia de Nazaré/PA, com o objetivo de difundir as atividades do CME-Vigia de Nazaré e disponibilizar o acesso público para downloads dos documentos exarados pelo conselho. Entende-se que esta pesquisa permitirá consubstanciar a inserção efetiva da música nas escolas da localidade.

Palavras-chave: música na escola; legislação; rede pública de ensino; conselho de educação; escola pública.

EM TEMPOS DE EMOJI ÀS NORMAS CULTAS QUE LUTEM: desafios contemporâneos do ensino da língua materna

Amábili Giseli Ohlweiler Braga

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

amabili-braga@uergs.edu.br

Rita Cristine Basso Soares Severo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

rita-severo@uergs.edu.br

O presente resumo aborda um recorte de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). A pesquisa supracitada tem como tema a formação e o exercício docente dos/as professores/as de língua portuguesa, frente às mudanças que se estabelecem para o ensino das normas cultas em tempos de linguagens contemporâneas. A questão de pesquisa que embasa o tema proposto refere-se a forma com que os/as professores/as de língua portuguesa do 3º ano do ensino médio percebem as linguagens contemporâneas. Para isso, estabeleceu-se um objetivo geral que visa conhecer de que forma as linguagens contemporâneas têm reverberado no fazer docente desses/as professores/as nessa matéria específica. A pesquisa está ancorada nos Estudos Culturais (Hall); nas juventudes (Dayrell; Reguillo) e, na formação docente (Arroyo), pautada nas abordagens qualitativas. Tendo em vista que essa pesquisa se encontra em processo inicial de organização do material bibliográfico e metodológico e, portanto, baseiam-se nas hipóteses da pesquisadora, hipóteses essas que circundam a relevância dessas linguagens para as juventudes, bem como a importância da formação docente para um olhar empático, de modo que tanto as linguagens contemporâneas, quanto às normas cultas coexistam, no entendimento de que cada qual tem seu significado, tanto para as juventudes como para a escola.

Palavras-chave: Estudos Culturais. Juventudes. Formação Docente.

ESCUTAS SENSÍVEIS AOS CORPOS DAS INFÂNCIAS: a sala de aula como uma fabulação poética

Pâmela Linéia Correia da Silva Mapelli

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

pamcorreia1@hotmail.com

Martha Giudice Narvaz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

martha-narvaz@uergs.edu.br

Escutar as infâncias, aos corpos que as compõem, a fim de se promover um ambiente no qual as potencialidades e subjetividades estejam presentes é praticar uma educação sensível, afetiva e acolhedora. Para isso, o presente trabalho propõe uma revisitação às memórias afetivas das infâncias, por meio de composições de bricolagens cartográficas. Desse modo, canções, imagens, literatura e audiovisual são entrelaçados, e, de maneira poética, compõem cenas que podem ser imaginadas, fabuladas, inventadas, para se pensar numa troca significativa e potente entre os corpos docentes e os corpos da infância. Tornar a escola uma fabulação poética, mágica, encantadora, um local onde escutatórias sejam a marca principal para os corpos das infâncias. Assim, se contribui para que aconteça o saber do corpo, um saber que precisa passar pela experiência para sentir e ter a sua voz acolhida, valorizada e ouvida, como ponto primordial para a construção de saberes necessários a práticas inclusivas, amorosas e afetivas, na sala de aula. Dessa maneira, a pesquisa em questão, ao fomentar outras possibilidades de pesquisas em educação, tecendo com as mais variadas expressões de arte, e o corpo, enfatiza a não-resposta absoluta sobre seu olhar à esta temática, mas sim, uma perspectiva com a qual se pode promover um olhar de encantamento e empatia às várias infâncias, e aos seus saberes.

Palavras-chave: corpos das infâncias; fabulação poética; escutas sensíveis; sala de aula.

ESPAÇOS EXTERNOS DE UMA ESCOLA DAS INFÂNCIAS: protagonismo e coletividade

Raona Denise Pohren

Prefeitura Municipal de São Leopoldo/RS,

raona.pohren@gmail.com

Resumo: Pensar na organização de espaços em uma escola de educação infantil, nos remete imediatamente a um local acolhedor, potencializador de descobertas e aprendizagens, que possibilitam o desenvolvimento integral das crianças, nos quais estas possam ser protagonistas e autônomas em explorá-las. Isso se qualifica ainda mais, quando se busca construir, pensar e repensar os espaços da escola constantemente, junto com as crianças e em parceria com as famílias e comunidade no geral. Sabendo que a Educação Infantil é a etapa em que as crianças se mostram curiosas e investigativas diante dos fenômenos naturais e sociais, e o quanto o contato com o mundo lhes permite construir conhecimentos sobre o meio, qualificando e contribuindo muito com a aprendizagem das mesmas. A utilização dos espaços externos da escola, além do desemparedamento das crianças, garante um tempo de qualidade para elas, pois possibilita contato com a natureza, haja vista que quase todas permanecem em tempo integral. Esse relato de experiência tem o objetivo de compartilhar que a escola, principalmente a de Educação Infantil, quando constrói seu ambiente a partir da escuta das crianças e para as crianças, tendo parceria da comunidade dentro da escola pensando junto e concretizando os sonhos, qualifica muito a instituição, pois torna um espaço democrático, construído por muitas mãos e, acima de tudo é organizada com espaços que contemple as múltiplas infâncias.

Palavras-chave: Brincar; Espaços Externos; Protagonismo.

UMA VISÃO SOBRE O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA EM ESCOLAS DE UMA CIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Aldeise Ferreira Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

aldeisebarbosa@gmail.com

Sthefani dos Santos Silva

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

sthefani60434@gmail.com

Patrícia Ignácio

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

patriciaignacio.furg@gmail.com

A gestão democrática na escola visa fomentar a participação de todos os envolvidos no processo educacional, incluindo professores, alunos, pais e comunidade, na tomada de decisões que impactam a vida escolar. Na disciplina de Políticas Públicas da Educação, realizamos um estudo para entender como os gestores e professores das escolas entendiam as políticas públicas, o seu papel dentro da escola e a gestão democrática, optou-se então por entrevistas semi estruturadas. Foi criado um questionário de 7 perguntas para os diretores e 8 para os professores. As entrevistas tiveram a participação de 4 professores e 2 gestores de 2 escolas de uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. De acordo com os dados coletados com os diretores, as políticas públicas das escolas são ações governamentais que ajudam o funcionamento de programas escolares. Ademais, a gestão democrática promove a transparência na tomada de decisões, tornando públicas as informações relevantes para a comunidade. Já os professores, percebe-se que não possuem um conhecimento preciso sobre como são destinados os recursos públicos e como devem ser empregados. Para eles, a maioria das informações chega por meio da Secretaria de Educação e são sistematizadas pela gestão. Nesse sentido, mostra-se urgente a necessidade de inserção dessas discussões nas escolas. Bem como, da importância de professores e diretores compreendê-las, para cada vez mais qualificar suas práticas e a Educação Brasileira.

Palavras-chaves: Gestão Democrática, Políticas Públicas, Educação.

GRUPEM CAST UERGS “O BEBÊ E A MÚSICA”: relato de experiência

Graziela da Rosa Silva Felício

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

graziela-felicio@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Buscando assegurar um espaço de visibilidade para que estudiosos exponham suas pesquisas, por meio de dinâmicas atrativas, abordando conteúdos referentes à Educação Musical com o uso de tecnologias digitais, sob a forma de entrevistas em podcast, foi criado o Grupem Cast. É um programa de entrevistas, que integra as ações do Programa de Extensão “Educação Musical”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Educação Musical (Grupem), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). É um programa composto por séries, que tratam de diversos temas, mas sempre com o foco nos bebês e na música. A série inicial “Grupem Cast: O bebê e a música” ofereceu cinco programas de entrevistas em conhecidas plataformas de áudio, no streaming, como Spotify, YouTube, e também disponibilizou o conteúdo para download, a partir do site do Grupem, denominado “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”. Todas as entrevistas contaram com a participação de convidados sugeridos pelos integrantes do Grupem, promovendo, assim, uma maior integração entre a universidade e a sociedade. Cada episódio, com uma duração de, até, 60 minutos, ocupou-se de uma temática escolhida pelo(a) entrevistado(a) dentro da abordagem “O bebê e a música”. Atualmente, os episódios alcançaram o número de 687 exibições, somente no YouTube. Isso posto, todo o conteúdo produzido proporcionou ao público ouvinte um programa de qualidade, que pode ser desfrutado em qualquer hora do dia, abordando assuntos pertinentes de maneira diferente da tradicional, tornando o aprendizado mais dinâmico, favorecendo a difusão de estudos acerca da Educação Musical com bebês.

Palavras-chave: educação musical; música; bebê; entrevistas.

HISTÓRIAS INCLUSIVAS EM LIBRAS E AUDIODESCRIÇÃO: contribuições para edificar letramentos sociais e mundos novos

Cátia Cilene Diogo Goulart

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

catia-goulart@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

veronice-silva@uergs.edu.br

O estudo aqui exposto tem por objetivo analisar como os recursos de acessibilidade em libras e audiodescrição, contribuem para a criação de mundos novos para as crianças com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas, bem como aguçar seus próprios letramentos. Face aos inúmeros debates e investigações sobre metodologias e a utilização de recursos de acessibilidade para promover a inclusão educacional, pesquisadores de uma universidade pública no Rio Grande do Sul, com respaldo na concepção de letramentos sociais, se dedicaram à produção de histórias infantis com libras e audiodescrição. Sob esta ótica, defende-se que as práticas educativas devem prestigiar e instigar os sujeitos em suas particularidades, e não ser meramente pautadas por uma visão de déficit ou por abordagens tradicionais superficiais em detrimento da participação crítica dos estudantes. Constitui-se um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, mediante pesquisa bibliográfica e discussão reflexiva, bem como análise de elementos observáveis nas histórias inclusivas produzidas pelo grupo. Os resultados indicaram a relevância em articular os recursos de acessibilidade em histórias infantis e a adequada mediação pedagógica com vistas a potencializar os letramentos sociais e a educação inclusiva como um dos direitos humanos, essencial para todos os públicos, sobretudo aqueles estudantes com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas. Estima-se que este conhecimento fomente as discussões e possibilidades metodológicas e pedagógicas na formação inicial e continuada de professores, qualificando e fortalecendo estes profissionais para uma atuação significativa, com acolhimento das diversidades e das diferenças num espaço educacional mais inclusivo, e que oportuniza experiências sociais fundamentais.

Palavras-chave: educação inclusiva, recursos de acessibilidade, letramentos sociais.

LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO: o Tik Tok na vida das crianças contemporâneas

Douglas Santana Meireles

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

douglas.santana.968@ufrn.edu.br

Mariangela Momo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

marimomo@terra.com.br

Este trabalho, proveniente de uma pesquisa, tem por objetivo analisar as relações de crianças com o Tik Tok em contextos não escolares. Sendo sujeito da pesquisa uma criança com 11 anos de idade observada em contextos familiares em situações de produção de vídeo para o Tik Tok ou interação com o artefato. Também realizou-se com a criança entrevistas e conversações. A pesquisa apresenta como suporte teórico os Estudos Culturais em Educação, com autores como Hall (2006) com o conceito de identidade cultural pós-moderna e Prensky (2001) com os conceitos de nativos digitais. As análises apontam para três resultados: 1) A criança investigada materializa a tese de Prensky (2001) mostrando-se uma nativa digital com várias habilidades tais como afinidade com as lentes tecnológicas e outros recursos digitais durante a gravação, domínio do tempo e espaço para a produção de vídeos, além de conhecimentos e técnicas das plataformas digitais. 2) Muitas aprendizagens sobre a linguagem tem características específicas atreladas ao Tik Tok, tais como, disseminação ampla e veloz de uma ideia entre crianças sobre determinado assunto global, discernimento dos tipos de gêneros textuais produzido nos vídeos e sobretudo as danças, músicas e gestos que expressam diferentes estilos culturais; 3) A identidade tem aspectos específicos, resultante da homogeneização da cultura mundial, ao exemplo do k-pop, e outros, que fomentam estilos culturais globalizados. Assim, a pesquisa remete a pensar as dinâmicas, os saberes e as práticas escolares para crianças, semelhantes a desta pesquisa, que vivem e operam em ambientes virtuais como o Tik Tok.

Palavras-chave: Tik Tok. Educação. Crianças.

**VIOLÊNCIA | GÊNEROS | EDUCAÇÃO:
um recorte dos atravessamentos das juventudes**

Gleniana da Silva Peixoto

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

gleniana-peixoto@uergs.edu.br

Rita Cristine Basso Soares Severo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

rita-severo@uergs.edu.br

Em 12 meses, cerca de 18,6 milhões de mulheres no Brasil sofreram algum tipo de violência ou agressão, ou seja, por dia, 50.962 mulheres sofreram violência em nosso país - o que equivale a um estádio de futebol lotado -. Esses são alguns dados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em março de 2023. No mesmo mês, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou que, no Rio Grande do Sul, 19.393 pessoas maiores de 18 anos foram estupradas em 12 meses. Este trabalho surge diante de números atordoadores como esses, dados alarmantes que evidenciam a necessidade de reflexão e ação no Combate à Violência Contra a Mulher. Entre tantas possibilidades, nosso movimento de pesquisa no Mestrado Profissional em Educação - UERGS se dá em direção às juventudes, tendo em vista a relevância estratégica do trabalho com jovens em torno da temática e considerando a obrigatoriedade de inclusão de conteúdos sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica (instituídos pela Lei nº 14.164, de 2021). Os caminhos metodológicos percorridos neste trabalho se aliam a procedimentos de investigação articulados nas teorias e abordagens de pesquisas pós-estruturalistas tomando como linha condutora o campo dos Estudos Culturais, tendo como foco a Roda de Conversa enquanto metodologia de pesquisa em Educação. A pesquisa lançará um convite a grupos de alunos do segundo ano do ensino médio para produção de encontros em que o tema da violência contra a mulher possa ser investigado com liberdade.

Palavras-chave: Estudos Culturais, Juventudes, Combate à Violência Contra a Mulher.

IMPERATIVO DO BRINCAR: um olhar para os documentos regulatórios da Educação Infantil

Raona Denise Pohren

Prefeitura Municipal de São Leopoldo/RS

raona.pohren@gmail.com

O presente resumo, traz um recorte da dissertação do Mestrado Profissional em Educação, concluída no ano 2020, na UERGS-Litoral Norte. Esta teve como escopo analisar como o brincar se tornou tão potente em relação à Educação Infantil, que pode ser tomado como um imperativo. Elencamos aqui, discutir sobre como o Imperativo do Brincar é apresentado e confirmado nos documentos regulatórios da Educação Infantil, mais especificamente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere a primeira etapa da Educação Básica, refletindo sobre a estratégia de governamento da infância nas instituições de Educação Infantil. Partindo do pressuposto que as DCNEI e a BNCC são documentos que emergem contemporaneamente para todo território nacional, metodologicamente analisaremos os referidos documentos a partir das lentes foucaultianas como uma estratégia de governamento biopolítico. Nesse sentido, entende-se que a população infantil é alvo de governamento desde cedo, pois precisa-se buscar estratégias adequadas para essa faixa etária, que necessita de cuidados e de investimentos e nos documentos regulatórios analisados, percebemos o brincar como centralidade, como direito, que imbricado na indissociabilidade do cuidar e do educar, forma a tríade que permeia e conduz todo processo de ensino aprendizagem das crianças de zero a seis anos.

Palavras-chave: Brincar; Documentos; Legislação; Infâncias.

PROJETO NÃO SOMOS NEGROS DE MAIO

Ana Caroline da Silva Silveira Guê

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

ana-gue@uergs.edu.br

Eduarda Klug Gularte

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

eduarda-gularte@uergs.edu.br

Maria Fernanda Semper Marques

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

maria-marques01@uergs.edu.br

Rutiélen Rosa D'ávila

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

rutielen-davila@uergs.edu.br

O presente projeto objetivou conscientizar os sujeitos de pesquisa sobre possíveis Expressões Racistas ainda utilizadas na atualidade, buscando debater questões de cunho preconceituoso, expressões religiosas que contribuem para a perseguição à cultura dos mesmos. Muitas vezes algumas dessas práticas racistas não são percebidas pelos indivíduos que as praticam, entretanto, precisam ser explicadas. O projeto fomentou, implementou e ampliou a temática, discutindo não só na Universidade, mas para a comunidade em geral a importância dessa ação junto às políticas institucionais e públicas, visando educar nossos futuros alunos cometerem os mesmos equívocos da errônea educação que tiveram nossos antepassados. O racismo é conceituado como preconceito em função de crenças limitantes relacionadas à cor da pele, características físicas, sendo uma forma de juízo prévio formado sem conhecimento do assunto. Dentre as ações do projeto, foi realizada a exposição de um “Varal” com Expressões Racistas, para instigar respostas ao questionamento: “Quais delas você ainda utiliza?”. O objetivo desta proposta foi abordar, numa perspectiva antirracista, o significado de algumas falas que remetem a contextos discriminatórios. A partir das expressões racistas contidas no varal, os sujeitos de pesquisa realizaram associações aos seus respectivos significados, visando a conscientização com relação à temática. A culminância do projeto se deu a partir de uma roda de conversa sediada por um produtor cultural negro local que versou sobre a pedagogia antirracista.

Palavras-chave: Negro. Expressões Racistas. Pedagogia antirracista. Conscientização.

NOVAS PERSPECTIVAS DA HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO A PARTIR DA ARTISTA BRASILEIRA ROSANA PAULINO

Daniela Gonçalves Vieira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
daniela-vieira@uergs.edu.br

Larissa Marques Simões

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
larissa-simoes@uergs.edu.br

Viviane Castro Camozzato(orientador)

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
viviane-camozzato@uergs.edu.br

Através deste trabalho buscamos abordar assuntos relacionados à escravidão e à ancestralidade no Brasil reconhecendo, a partir das artes visuais, parte da nossa história. Para isso, partimos da artista brasileira Rosana Paulino, a qual problematiza e retrata em seu repertório artístico, dentre outros pontos, certa insatisfação pela falta de representatividade da população negra no espaço público de nossas sociedades e em seus espaços de poder. Para tal, realizamos uma intervenção pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Bagé/RS, em uma turma de 4º ano, no ano de 2022. A proposta envolveu apresentar à turma a trajetória e as algumas das principais obras da artista, tendo o intuito de descolonizar o olhar para o período da escravidão no Brasil, fazendo uma releitura da história e de suas obras mediante a confecção de um livro artesanal produzido pelas crianças. O livro coletivo envolveu desenhos, poemas, colagens e outras expressões artísticas. Na sequência interagimos a partir de uma roda de conversa a fim de escutarmos e compartilharmos coletivamente as inquietações e impressões das crianças sobre a proposta realizada. O propósito do trabalho foi de elevar o nível de conhecimento das crianças e evidenciar outros olhares e concepções sobre o período da escravidão a partir da produtividade da arte. As crianças questionaram e levantaram ações para o combate ao racismo no Brasil e em seus cotidianos, ao mesmo tempo em que reconheceram a história desse processo advindo com o período da escravidão.

Palavras chaves: escravidão; história; arte; Rosana Paulino; educação.

RESPINGOS DANÇANTES NO COLETIVO

Denise Prado Costa

CMRL Ney Amado Costa/ SMED Rio Grande
denapradocosta@hotmail.com

A pesquisa tem como objetivo apresentar o Festival Dança Estudantes (FDE). Esse é um evento que tem integrado alunos/as, professores/as e coreógrafos/as de escolas de educação básica [municipais, estaduais e particulares], da cidade do Rio Grande/RS. O FDE atendeu, desde a sua primeira edição em 2017 até sua última 2022, 1554 crianças e jovens estudantes, totaliza 316 composições coreográficas apresentadas nas seis edições realizadas, evidenciando-se como uma ação potente, afetiva e promotora de mudanças sociais, cognitivas e artísticas, comprovando a necessidade e a importância de eventos artístico-culturais em diálogo com os currículos escolares. A atividade é uma iniciativa do Centro Municipal de Recreação e Lazer (CMRL), Escola de Iniciação Esportiva Ney Amado Costa pertencentes à Secretaria de Município da Educação e tem como proposta a promoção e o intercâmbio entre as produções artísticas realizadas nas instituições de ensino da cidade, no entanto, a maior aderência e participação tem sido das escolas municipais. Como objetivo, o FDE, busca valorizar, difundir e incentivar o talento dos sujeitos através da arte do movimento, focado no potencial criativo de cada segmento artístico, visto que as danças, através ao longo das seis edições, demonstraram ser instrumentos potentes para o desenvolvimento sociocultural, contribuindo na formação e no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, buscando valorizar as dinâmicas no próprio ambiente dos/as estudantes, o que favorece, portanto, o gosto do/a jovem e/ou criança, em estabelecer vínculos maior com os contextos que está inserido/a e o fato de poder representar a sua escola através das suas danças.

PALAVRAS-CHAVE: Festival interescolar. Dança-Educação. Educação básica

CORPOS EM EXPERIÊNCIA: uma coreografia QUEER

Rodrigo Lemos Soares

Universidade Federal de Pelotas

rodrigosoaresfurg@gmail.com

Dérik Camargo Fernandes

Universidade Norte do Paraná

Camargoderik24@gmail.com

O trabalho expõe narrativas, acerca das experiências dançantes de quatro bailarinos, da cidade do Rio Grande/ RS, que se aventuram ao interpretar diferentes formas de representação do que eles entendem por gay. Os seus contextos são o solo gaúcho interiorano, seguindo uma influência Queer, acreditando que essa seja uma oportunidade de interagir com diferentes espaços educativos. Por meio de duas formas de entrevista, em grupo e individual, os dados produzidos foram analisados, a partir da técnica de Análise Cultural, pela produção de categorias de compreensão das culturas envolvidas. Organizamos o estudo em três categorias, são elas: Projetando as cenas experienciadas; Noções de corpos e experiência; Aproximações da Educação Somática e a coreografia: um exercício reflexivo. O exercício analítico permitiu perceber que ocorrem transformações pelo uso de metáforas cênicas, utilizadas para expor identidades “ditas” femininas, paradoxalmente, em corpos masculinos de tal forma, que essas representações propiciem um misto de sensações, por exemplo, estranheza e desejo, entendendo essas, enquanto manifestações culturais, produzidas pela experimentação entre os seus corpos e os afetos sentidos pelos(as) seus/ suas expectadores(as). Desse modo, a pesquisa realizada oportunizou-nos perceber que para além de suas presenças cênicas, os colaboradores do estudo destacam o quanto a sociedade tende, ainda, a reforçar estereótipos subjetivos do ser gay por meio de narrativas e gestos que ainda apontam traços de violências sociais dirigidas aos seus corpos, demarcando neles resquícios de uma educação patriarcal, machista e heterossexista. Entretanto, sinalizam para sensação completude ao perceberem o reconhecimento do seu trabalho nos lugares por onde dançaram.

Palavras-chave: Corpos. Experiência. Dança

RUÍDOS SILENCIOSOS: criação dramaturgica com jovens na escola pública

Fernanda da Silva Moreno

Faculdade de Teatro - Unidade Montenegro (Uergs)

fernanda-moreno@uergs.edu.br

O trabalho relata o processo de criação e apresentações da peça teatral “Silêncio!”, realizada pela pesquisadora junto a alunos e alunas do Ensino Médio do Colégio Estadual Piratini, localizado em Porto Alegre. A pesquisa teve como primordial objetivo construir e promover uma dramaturgia e encenação para jovens de uma escola pública. Através de pontos de partida sensíveis e da feitura de protocolos sobre as aulas/ensaios, procedimentos foram desenvolvidos abarcando o som, a imagem, a escrita, a improvisação e a escuta como estímulos e meios para a composição dramática e cênica, que evidencia o protagonismo dos alunos e das alunas, permitindo o desenvolvimento da autonomia, já que essas múltiplas possibilidades e experiências podem colocar o indivíduo como espectador e criador da sua própria realidade. A criação teatral no espaço escolar regular geralmente encontra dificuldades e, para afirmar esse lugar como espaço de criação, a autora relata pequenas subversões no entremeio entre os ofícios de docência, dramaturga e encenadora, compreendendo que os(as) jovens precisavam de um espaço para falar, escutar, entender e familiarizar-se com os novos ruídos cotidianos, já que durante os últimos dois anos o silêncio se fez companhia. Era necessário enfrentá-lo para transformá-lo em arte.

Palavras-chave: dramaturgia; processo; escola; teatro; encenação.

SOBRE RODAS: narrativas de professores que atuam com cadeirantes nas aulas de educação física em escolas públicas municipais em Rio Grande/ RS

Rodrigo Lemos Soares

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

rodrigosoaresfurg@gmail.com

Thiago Silva Peres

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

thiago_silva_peres@hotmail.com

Dérik Camargo Fernandes

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

camargoderik24@gmail.com

O estudo narra as ações pedagógicas praticadas por professores de Educação Física, pesando a participação de cadeirantes das escolas públicas municipais de ensino fundamental em Rio Grande/ RS. O trabalho contempla os contextos quanto às acessibilidades e locomoções, no entorno e dentro das instituições que tenham em seus quadros esses estudantes, além condutas dos professores de Educação Física em relação a preparação das aulas. A pesquisa caracteriza-se pelo cunho qualitativo e foi produzida por visitas aos campos e entrevistas semiestruturadas com quatro professores, da rede municipal, que trabalham diretamente com cadeirantes. A ênfase do trabalho é a questão que envolve noções de inclusão e integração, visto que elas nos saltaram, enquanto ferramentas basilares quando acessamos espaços e dialogamos com professores acerca da participação de cadeirantes no ambiente escolar. Depois das visitas e entrevistas organizamos a escrita em partes: Montando as cadeiras: incursões preliminares; Articulando ferramentas para não dizer que inventamos a roda; Participação de cadeirantes: cotidianos e atravessamentos; Metodologias e planejamento: rastros da atuação profissional; Infraestruturas: escolas, seus entornos e implicações nos processos educacionais de cadeirantes; Das aulas, das ferramentas, dos saberes, dos fazeres e dos caminhos percorridos: o que ficou? Referente as análises recorreremos a Análise de Cultural e observamos que os professores afirmaram: não seguirem ações pedagógicas específicas para o trabalho com cadeirantes; a falta de subsídios na parte da formação acadêmica; ausência de materiais específicos e de monitores para os cadeirantes participarem das atividades propostas; reiteram a precariedade estrutural arquitetônica para atender os cadeirantes de forma satisfatória.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Inclusiva. Cadeirantes.

A AUTORIA DOS ENSINANTES/APRENDENTES SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA: buscando uma relação “artesanal” nos processos de aprendizagem

Xenia Letícia Aguiar de Souza

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

xenia-souza@uergs.edu.br

Sandra Monteiro Lemos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

sandra-lemos@uergs.edu.br

O presente estudo encontra-se em fase inicial e desafia-se a investigar, através de escuta atenta e permeada pelos instrumentos da Psicopedagogia, o lugar de autoria dos estudantes atendidos no Núcleo de Apoio Pedagógico da cidade de Novo Hamburgo. Como metodologia, a pesquisa se utilizará de entrevistas semi-estruturadas e de análise textual e de conteúdo a partir dos documentos produzidos. Teoricamente esta pesquisa conta com aporte de Alícia Fernandes, Carlos Scliar, Helena Sardagna, Michel Foucault, dentre outros. Para esta investigação conta-se com os estudantes matriculados no 4º e 5º ano da Rede Pública, que foram selecionados a partir das dificuldades de aprendizagem apresentadas em avaliação diagnóstica, em relação ao ano/série. Este estudo intenciona promover espaços de fala dos estudantes atendidos que são encaminhados ao NAP, provocando, através das bases da Psicopedagogia, a troca das lentes diante do que se vê, se ouve, se sente e significa na vida destes. O estudo busca, ainda, despir-se de julgamentos, promovendo acolhimento diante do direito de aprender. Vale salientar que o sujeito atendido, identificado e narrado através dos mais variados documentos, já tem voz. Contudo, parte-se do pressuposto que essa voz necessita ser "desencarcerada" deste lugar de quem não aprende, para assim, poder trilhar um caminho próprio e humanizado de possibilidades. O estudo parte de questões iniciais como: que relações se estabelecem entre os sujeitos da pesquisa – sujeito e atendentes? Que outras identidades podem se identificar neste estudante em atendimento? Que relações podem ser mapeadas entre aprendizagem e o convívio social?

Palavras-chave: Psicopedagogia, escuta, autorias.

RELAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: uma análise sobre o conto de fadas “Branca de Neve e os Sete Anões”

Ana Paula Abrahamian de Souza

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

anapaula.souza@ufrpe.br

Luana Santana da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

luana.santanas@ufrpe.br

O presente trabalho objetiva problematizar as representações generificadas nos contos de fadas, em específico no conto “Branca de Neve e os Sete Anões”, apresentado em duas versões distintas e em contextos históricos diferentes, procuraremos evidenciar os estereótipos reforçados nos contos de fadas e como eles vêm sendo historicamente fortalecidos nos livros de literatura infantil e no processo de desenvolvimento da cultura. Nessa perspectiva, objetivou-se caracterizar o gênero textual conto de fadas, além de explicitar sua origem e público alvo, e a sua importância no desenvolvimento infantil, discutindo o impacto dos mesmos no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças, para posteriormente conceituar o termo gênero usado na pesquisa e sua relação com o feminismo. Por fim, também objetivou-se caracterizar o contexto de produção das obras selecionadas e, através da técnica de análise de conteúdo, analisar esses materiais baseando-se em categorias de análises voltadas para os padrões de subjetivação das feminilidades e masculinidades e as relações de gênero. A partir dos dados analisados, busca-se discutir sobre a forma que o conto, em sua primeira versão, reitera os estereótipos do masculino e do feminino, acima de tudo na educação infantil, e como a versão mais recente pode propor novas redes de significados para a produção de feminilidades e masculinidades que fogem dos padrões hegemônicos.

Palavras-chave: estudos de gênero; contos de fadas; literatura infantil; infância.

MEMÓRIA DE CORES E OUTRAS SOMBRAS INFORMAIS: oficina artística Olafur Eliasson

Kellen Camila Possebon Friedrich

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

kellen-friedrich@uergs.edu.br

Solange Gonçalves Berdet de Goes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

solange-goes@uergs.edu.br

Baseada nas obras do artista Olafur Eliasson, a proposta partiu do desejo de proporcionar infinitas possibilidades de brincar ao utilizar reflexo, cor, luz, sombra, luminosidade e movimento, para levar artes visuais como experimentação para sala de aula da educação infantil. Foi realizada com a intenção de investigar as potencialidades da arte aliada à brincadeiras e socialização, em uma turma de pré 2 da educação infantil de uma escola pública de Bagé/RS. Para tal, foram construídas quatro estações de experimentações, assim denominadas e organizadas: a) “O brilho esquecido no espelho”, constituído como um ambiente com vitrais de celofane e pendentês de cds, utilizando luz ambiente para projeção de luz; b) “Sua sombra incerta”, caracterizado como um espaço de projeção de luzes coloridas em parede branca, utilizando o conceito de perspectiva de prisma, projetando sombras que se sobrepõem, utilizando reflexo, movimento e música; c) “Laboratório de luz”, produzido com um projetor direcionado à parede branca, proporcionando que as sombras refletidas fossem contornadas; d) “Experiência nº 4”, espaço dedicado à ressignificação das cores, com folhas coloridas de diferentes tamanhos, riscantes neon para pintura livre contando, ademais, com a interferência da luz violeta, potencializando sua luminosidade no escuro. Percebeu-se a curiosidade das crianças em cada um dos ambientes. Enquanto pintavam, descobriram novas cores, brincaram com as luzes e sombras e socializaram suas descobertas. Ao propor uma oficina artística onde se faz presente a interação direta com os materiais, potencializa-se os saberes práticos e letramentos das crianças, ampliando o repertório artístico das mesmas.

Palavras-chave: arte; descobertas; expressão; educação infantil.

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE FÍSICA: uma análise dos planos de aula do Leace

Guilherme Bernardes Coelho Santos

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

gui_bernardes_@hotmail.com

Patrícia Ignácio

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

patriciaignacio.furg@gmail.com

A presente pesquisa teve como intuito investigar quais são as metodologias recorrentes para o Ensino de Física, proveniente dos materiais disponibilizados no Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Ciências Exatas – LEACE. O LEACE é um projeto de ensino, com o propósito de auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, em especial, nas disciplinas de Organização Escolar e Trabalho Docente, Oficinas em Ciências Exatas I e II, Tutorias I e II, Estágios I e II e Didática. O estudo realizou-se no ano de 2023, oriundo da análise de 18 planos de aula de Física, voltados para turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, dentre os anos de 2019 - 2022. Nesse contexto, cabe destacar que alguns planos de aula objetivaram o propósito do ensino remoto. Os resultados mostraram um alto índice de metodologias experimentais, como utilização de laboratórios virtuais e, também, propostas com caráter investigativo, como questionários, e exercícios de fixação. Destaca-se uma padronização em alguns planejamentos, haja vista grande parte começar com uma introdução, seguido de práticas investigativas e/ou experimentais. Percebe-se, ao longo dessa pesquisa, a importância de examinar os planejamentos de aula para compreender quais processos de ensino têm sido privilegiados entre os licenciandos do referido curso.

Palavras-chave: Metodologias; Ensino de física; Planos de aula

MÚSICA E CINEMA: possibilidades de composição com música eletroacústica na escola

Henrique Pellin

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Henrique-pellin@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

O presente resumo apresenta os principais aspectos do projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Educação – PPGED/UERGS, que objetiva investigar as possibilidades do trabalho, na escola, de composição de trilha sonora de cinema com a utilização da música eletroacústica a partir dos documentos coletados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende: investigar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem durante a elaboração de composições de trilhas sonoras, a partir do uso da música eletroacústica; investigar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem durante a elaboração de curtas-metragens cinematográficos; investigar os processos de criação individual e coletiva de música e cinema na escola. Os caminhos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa têm como base a abordagem qualitativa, pesquisa documental como método e a análise de conteúdo (MORAES, 1999) escolhida para a análise dos dados. O referencial teórico escolhido é composto pelos conceitos de Composição Musical, Criatividade, Criação, Composição Musical na Escola e Música Eletroacústica. Além disso, será desenvolvido um produto educacional o qual consistirá em um curso de música e cinema voltado para professores do ensino médio e fundamental o que possibilitará o trabalho com cinema e a trilha sonora de cinema em sala de aula.

Palavras-chave: educação musical; composição; cinema; trilha sonora; música eletroacústica.

CARACTERIZAÇÃO FENOLÓGICA DA NOGUEIRA-PECÃ NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA/ RS

Morgana Belmonte
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
morgana-belmonte@uergs.edu.br
Samara dos Santos Spies
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
samara-spies@uergs.edu.br
Jaqueline da Rosa Rodrigues
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
jaqueline-rodrigues@uergs.edu.br
Cristiano Saratt de Alvarenga
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
Cristiano-alvarenga@uergs.edu.br
Roseli de Mello Farias
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
roseli-farias@uergs.edu.br

A fenologia da noqueira-pecã, *Carya illinoensis*, é uma etapa determinante no sucesso do pomar, aliada às condições edafoclimáticas e às características das cultivares, influencia no desempenho vegetativo e produtivo da cultura. O presente trabalho está sendo conduzido em um pomar comercial de noqueira-pecã no município de São Borja, Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar o comportamento da noqueira-pecã em relação ao seu ciclo fenológico, visando demonstrar as cultivares mais adaptadas à região. As avaliações fenológicas ocorrem semanalmente no pomar com o intuito de registrar cada estágio morfológico das plantas. O conhecimento das fases fenológicas é uma estratégia importante para o manejo do pomar, permitindo identificar por meio da visualização dos caracteres morfológicos da planta, o período fisiológico relacionado às suas necessidades que, quando atendidas, possibilita definir períodos propícios para a realização do manejo e dos tratamentos culturais. Com o crescimento do cultivo da noqueira-pecã surgem dúvidas e dificuldades entre técnicos e produtores, tornando-se necessários estudos que estabeleçam um padrão de informações técnicas que contribuam para o entendimento e o manejo da cultura. Com o propósito de suprir essas dúvidas, a pesquisa com a cultura da noqueira-pecã está sendo desenvolvida desde o ano de 2020 e já denota-se que o cultivo é potencial para a região.

Palavras-chave: pesquisa; fruticultura; *Carya illinoensis*; produtividade; fatores ambientais.

CURSO “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES”: um relato de experiência

Carolina Cardoso da Silva Rosa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

carolina-rosa@uergs.edu.br

Djeniffer Heinzmann Chassot

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

djeniffer-chassot@uergs.edu.br

Este resumo disserta sobre uma ação de extensão voltada para a formação continuada de professores unidocentes, ofertada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, em 2020. O curso objetivou contribuir para a formação continuada de professores pedagogos atuantes na Educação Infantil, visando potencializar seus projetos pedagógicos a partir da inclusão da Música em seus planejamentos. Alguns conceitos e documentos oficiais serviram de base para a realização do curso e a análise desta ação teve como referencial as concepções de unidocência como modus operandi da atuação do professor referência, a influência deste professor no desenvolvimento musical dos sujeitos, a importância da colaboração entre pedagogos e especialistas em Música, os dispositivos legais que fomentam as propostas de formação continuada e a reflexão sobre importância de uma formação contínua para atualização dos saberes docentes, que são evolutivos e progressivos. O curso desenvolveu-se nos moldes de oficinas formativas e contribuiu para que as diretrizes nacionais sobre a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica fossem atendidas, especialmente no que compete ao dever das universidades de ofertar formação continuada em Música para professores formados em Pedagogia. Oportunizou também o desenvolvimento profissional das organizadoras. Defende-se a relevância da formação musical de pedagogos também como um caminho para a democratização do acesso à Arte e à Música, nela compreendida, beneficiando diretamente crianças e professores.

Palavras-chave: educação musical; formação de professores; pedagogia.

O TAMBOR DE MÃO NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: possíveis caminhos afrocentrados para educação escolar

Diego C. Lunelli

Doutorando PPGCS/Unisinos

dclunelli@gmail.com

Esta comunicação desenvolveu-se a partir da pesquisa de dissertação construída junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Uergs, com o objetivo de propor novos pensamentos e caminhos educacionais para a educação escolar. Para este trabalho foram feitas pesquisas sobre as religiosidades afro-brasileiras de diferentes grupos sociais do Brasil, com foco de observação nas práticas performáticas e musicais, tendo o tambor de mão como vetor de convergência e discussão. Desejo compartilhar um repositório sobre os territórios tradicionais dos povos de terreiro, tendo observações relativas as práticas performáticas, rituais, musicais e sociais. Ao mesmo tempo, por ter foco na educação, apresentarei, brevemente, uma percepção acerca dos processos de ensino/aprendizagem no terreiro e de que maneira a base conceitual utilizada se relaciona com a empiria. Assim, a proposição com este texto é apresentar possíveis caminhos para fortalecer fazeres educativos na escola, com a aproximação de práticas não escolares de educação, como dos terreiros e casas das tradições afro-brasileiras. Para além de conteúdo ou habilidades, desejo fomentar com esta comunicação a discussão e construção sobre um pensamento coletivo educacional afrocentrado, que acontece no mundo fora da escola, e ampliar essa discussão para dentro dos muros das escolas.

Palavras-chave: Afrocentricidade; Educação Escolar; Tambor de Mão; Religiosidades Afro-brasileiras.

O PROJETO PÃO SOLIDÁRIO E O EMPODERAMENTO NA COMUNIDADE

Roberta Soares Cornely

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

roberta-cornely@uergs.edu.br

Sandra Monteiro Lemos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

sandra-lemos@uergs.edu.br

Este estudo, recorte de uma pesquisa mais ampla, que analisa as manifestações da cultura das mulheres de um equipamento público municipal, durante as vivências e realização de atividades dirigidas por uma educadora social, busca identificar e fazer emergir vozes, fazeres e memórias que estariam mobilizando o grupo de convívio. Tendo como sujeitos de pesquisa, integrantes do “Grupo Mulheres Transformadoras”, buscamos analisar a trajetória das integrantes do grupo. As primeiras conclusões apontam para alguns dos aprendizados vivenciados nos encontros. Nesse sentido, a arte de fazer pães e outras receitas de culinária, apresentam-se como possibilidade efetiva de aprendizado para as mulheres, resgatando as memórias das suas próprias famílias. Deste fazer, de muitas ideias e iniciativas fazem surgir o Projeto “Pão Solidário”. Os estudos realizados até então, permitem delinear o quanto o conhecimento e a habilidade para produzir as receitas constituem-se como atividade mobilizadora do grupo. Desta forma, também potencializa os ensinamentos para suas crianças, com a criação de Aulas de Culinária para elas. Nos encontros é possível perceber a troca entre as mães e seus filhos e filhas, não somente no que tange os ensinamentos da culinária comunitária e familiar, mas principalmente a riqueza do convívio entre eles, fortalecendo os vínculos de afeto e amor. O estudo indica, ainda, que o grande motivador dessas mulheres, para além da geração de renda, está na possibilidade de serem multiplicadoras de ensinamentos, promovendo integração, valorização e conscientização, ou seja, a liderança feminina na comunidade vem promovendo o empoderamento em um movimento circular e contínuo.

Palavras-chaves: comunidade, memórias, projeto pão solidário

PROJETO “NÃO SOMOS NEGROS DE MAIO, SOMOS NEGROS DE NOVEMBRO”

Brenda Nathalia Ferian

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS

brenda-ferian@uergs.edu.br

Geovana Jacobsen Vargas

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS

geovana-vargas@uergs.edu.br

Niege Natacha da Silva Kirschner Silveira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS

niege-silveira@uergs.edu.br

Este projeto foi criado através de uma proposta de trabalho na disciplina de Educação Indígena, do Campo e Quilombola na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS/ unidade de Bagé-RS. O objetivo geral da pesquisa foi questionar os indivíduos sobre os conhecimentos prévios referentes a uma pedagogia antirracista, que não relaciona o “Maio” com a luta contra o preconceito e a exclusão das pessoas negras. É possível observar que não houve mudança conceitual e conseqüentemente comportamental com relação à temática, embora a semana da consciência negra seja um movimento fortemente divulgado no Brasil, ainda se percebe no meio educacional alusões a uma “abolição da escravatura”, embora sabidamente não efetivada. O projeto se desenvolveu através de pesquisas, depoimentos, entrevistas, vídeos e questionamentos com base no tema e cultura do movimento antirracista. Com base nas pesquisas foi possível perceber a falta de conhecimento referente ao assunto, chegando a uma média de que 80% dos entrevistados, ainda não tem o conhecimento ou sabe a diferença e as causas por trás das datas mencionadas.

Palavras-chaves: pesquisa, preconceito, antirracista, consciência, mudança.

PATRONAS DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE – PATRÍCIA BINS (1998 – 44^a) E JANE TUTIKIAN (2011, 57^a): a patronagem como mediação para um discurso de presença feminina

Fernando Rosa da Rosa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

fernando-rosa@uergs.edu.br

Renato Hoffmann da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

renato-silva01@uergs.edu.br

Maurício Elisandro Martins Bicoski

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

mauricio-bicoski@uergs.edu.br

Ana Carolina Martins da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

ana-martins@uergs.edu.br

Esse projeto de pesquisa emergiu como um mapeamento da importância da Patronagem feminina nas Feiras do Livro de Porto Alegre/RS - contexto sócio-comunicacional, fundamental na formação de leitores - e sua legitimação para a autoria feminina, via mulheres que foram patronas da Feira; iniciou com estudos de falas de Maria Dinorah (1989, 35^a Feira) e de Lya Luft (1996, 42^a) em 2021/2022. Na edição de 2022/2023, pretende mapear Patrícia Bins (1998 – 44^a) e Jane Tutikian (2011, 57^a). Justifica-se pela importância do patronato feminino como inspiração para quebras de paradigmas calcados na figura do homem. A literatura é uma arte que proporciona ligação, não apenas com a obra, mas com o autor, a considerar os eventos, as entrevistas, o contato desse com o público. Objetivos específicos: descrever aspectos do tema, registrados nos textos; analisar e interpretar os recortes mencionados, sob o Letramento de Percurso (SILVA, 2021) e de suas possíveis modalidades: a) dialógicas; b) intervencionistas; c) viscerais; d) identitárias; contribuir com a história da autoria feminina. Metodologia com caráter bibliográfico e descritivo; quanti-qualitativo. Seus resultados vão auxiliar nas reflexões sobre autoria feminina e letramentos. Câmara Rio-Grandense do Livro: apoiadora. Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica/Edital PROBEX – 01/2022.

Palavras-chave: Letramento de Percurso, feira do livro de Porto Alegre, Patronesses, Patrícia Bins, Jane Tutikian.

REALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DA REGIÃO CELEIRO DO RIO GRANDE DO SUL

Tuisi Rossini

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

tuisi-rossini@uergs.edu.br

Luciane Sippert Lanza Nova

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

luciane-sippert@uergs.edu.br

Ramiro Pereira Bisognin

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

ramiro-bisognin@uergs.edu.br

O presente trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico de como a Educação Ambiental é trabalhada em 19 escolas da região Celeiro do Rio Grande do Sul, através de uma pesquisa quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online voltado para os professores que contempla questões como a importância da educação ambiental no ambiente escolar, a frequência e como são realizados os trabalhos, disciplinas e assuntos que são abordados e como são trabalhados em sala de aula, interesse dos alunos e principais dificuldades para se trabalhar sobre. Para realizar a análise e interpretação dos dados, as informações obtidas foram categorizadas em temas: ambientes escolares e desafios; natureza e metodologia das práticas de educação ambiental desenvolvidas nas escolas; visão dos professores sobre a Educação Ambiental. Dos 272 questionários enviados, foram respondidos 34, alcançando 12,5% do público-alvo. As escolas, em sua maioria, se localizam em áreas urbanas e o número de alunos é bastante diversificado. Os principais desafios estão na falta de preparo, de tempo, de incentivo e de pôr em prática os aprendizados. O estudo evidenciou que a EA ainda é trabalhada de forma superficial e pouco voltada para a realidade local das escolas, sendo insuficiente para a mudança de hábitos dos educandos. Diante dos resultados, observa-se a necessidade de estabelecer vínculos entre a Universidade e as escolas para levar o conhecimento técnico e científico sobre Educação Ambiental até os professores e alunos, visto que falta preparo e incentivo para se trabalhar sobre o assunto.

Palavras-chave: sustentabilidade; professores; Ensino Fundamental; Ensino Médio.

REGISTROS E PORTFÓLIOS: estratégias de avaliação na Educação Infantil

Nariéli da Silva Madeira de Oliveira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

narilioliveira@hotmail.com

Mirna Suzana Viera de Martinez

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

mirna-martinez@uergs.edu.br

Maria Constância Ferreira de Sousa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

maria-souza01@uergs.edu.br

Este artigo apresenta como tema: “Registros e portfólios: estratégias de avaliação na educação infantil” e tem por principal objetivo, investigar o processo de avaliação utilizando registros e portfólios. Para Ostetto (2018) Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação; vendo por este ângulo, fica fácil pensar como Ostetto, pois quantas vezes por não saber as palavras certas para usarmos no atual momento e/ou situação, calamo-nos? Registros são uma forma de fazer os adultos enxergarem com os olhos da criança sem precisar de palavras para explicar o que ela quer dizer. A metodologia de pesquisa utilizada neste artigo é de cunho qualitativo na modalidade de pesquisa descritiva exploratória que partiu primeiramente de uma pesquisa bibliográfica de autores como: Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), Teixeira e Nunes (2014), Fernandes (2014), logo, foi realizada uma análise crítica, comparando a teoria com a prática de cinco professoras da educação infantil possibilitando a construção deste artigo, as mesmas atuam na Educação Infantil, onde suas respostas foram analisadas. Para finalmente, emitir as considerações que demonstraram a importância dos portfólios e registros como auxílio para avaliação das crianças na educação infantil.

Palavras-chave: Registros. Educação Infantil. Avaliação.

A SALA DE AULA COM POESIA E A POESIA DA SALA DE AULA

Caroline Silva da Luz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

caroline-luz@uergs.edu.br

O presente artigo busca aproximar os territórios do corpo-pensamento e da sala de aula através do corpo do texto poético. A partir desta abordagem, pretende ampliar as reflexões acerca do papel, da potência e, por sua vez, da importância da poesia na formação dos alunos bem como dos educadores desde a mais tenra idade. As reflexões partem de perspectivas teóricas de autores que colocam a linguagem poética em evidência na composição dos escritores por meio da possibilidade deste encontro no ambiente escolar. Cabe ressaltar que a aproximação dos territórios procura criar novas maneiras de enxergá-los a partir das lentes da poesia, de modo que poemas trazem materialidade — por meio de caracteres — tal concepção ao longo do artigo. Espera-se assim contribuir com a construção de uma ponte — poética — que instigue o desejo e permita a travessia entre os territórios visto a força de saber subversivo e inventivo das palavras. Os resultados obtidos revigoram a todos aqueles que acreditam em uma linha de ensino que tem na poesia a potência de criar novos mundos possíveis.

Palavras-chave: escola; poesia; escritor.

EDUCAÇÃO MUSICAL E APRENDIZAGEM CRIATIVA: perspectivas e práticas docentes

Daffny Cristina Molina Lemes

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/

Centro Universitário Metodista IPA

daffnycristina@yahoo.com.br

A partir deste resumo, busca-se refletir sobre os movimentos investigativos acerca de aproximações entre a Educação Musical e a abordagem da Aprendizagem Criativa (AC), proposta por Mitchel Resnick. Problematiza-se, ainda, acerca das possíveis contribuições referentes à constituição de um grupo de estudos e trabalho (GET) como dispositivo na construção de uma rede de professores e educadores criativo-musicais, vinculada à Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC) e ao Projeto Criativa Música. A escrita parte da frente reflexiva que considera a AC como um “corpo teórico vivo”, isto é, em constante movimento e transformação na medida em que professores e educadores compartilham suas narrativas e experiências criativas-musicais durante os processos de ensino e aprendizagem musical. Como fundamentação teórica, aproximamo-nos da proposta de Mitchel Resnick sobre AC, baseando-se no contrucionismo de Seymour Papert e as percepções de Piaget, Freire, Montessori; e Brito, Fonterrada, Beineke, com o intuito de pensar os possíveis entrelaçamentos com a Educação Musical. Para desenvolver diálogos e discussões sobre a temática, seguimos a espiral da AC que constitui-se pelos componentes: Imaginar; Criar; Brincar; Compartilhar e Refletir. A fim de entender esse movimento em espiral e entrelaçar com a Educação Musical, centramos as discussões sobre os 4 P’s da AC: Projetos, Paixão, Pares e Pensar Brincando. Acreditamos que as ações propostas pelo GET aproximem a Educação Musical com a abordagem da AC, potencializando aos participantes do grupo outras formas de pensar a Educação Musical no contexto da Educação brasileira, assim contribuindo no fortalecimento da área e nos movimentos realizados pela RBAC.

Palavras-chave: Música. Educação Musical. Aprendizagem Criativa. Grupo de estudos e trabalho em Música. Experiências formativas criativas.

CONSTRUINDO SABERES NA MATEMÁTICA COM JOGOS LÚDICOS: uma experiência docente na perspectiva dos letramentos sociais

Mariluce dos Santos Kurz Vieira

EMEF Francisco Caruccio

mariluce.pel@gmail.com

Alexandre Lemos Vieira

EMEF Francisco Caruccio

literatoport@yahoo.com.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

veronice-silva@uergs.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões de uma experiência docente realizada junto a estudantes de três turmas de sexto ano, pertencentes ao Projeto “Construindo Saberes”, desenvolvido na disciplina de matemática, de uma escola municipal de Pelotas, RS. O projeto visava “minimizar situações de disparidade entre idade e ano escolar”. Nesse sentido, pautados na perspectiva dos letramentos sociais (STREET, 2014) foram desenvolvidas e compartilhadas diversas experiências sociais, buscando privilegiar ferramentas e estratégias no sentido de proporcionar a autonomia dos alunos e o desenvolvimento de suas capacidades. Optamos por trabalhar com jogos lúdicos, pois estes vêm acompanhando a humanidade em diferentes civilizações e, portanto, fazem parte do desenvolvimento humano, lúdico e cultural (ALVES, 2007). Para atingir o objetivo desta pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Para a coleta de dados, foram criados dois questionários, um destinado aos professores e outro aos pais, bem como a análise dos pareceres do Conselho de Classe. Organizados e sistematizados os dados, seguiu-se o processo de categorização para análise de conteúdo. Os resultados obtidos revelaram que cem por cento dos alunos obtiveram êxito na disciplina de Matemática, bem como tornaram-se mais assíduos e participativos nas aulas. A presente experiência contribuiu para reflexão/ação nas práticas pedagógicas da escola, sendo adaptada e replicada, para outros anos, disciplinas e modalidades, contribuindo para reduzir a evasão e elevar a autoestima dos estudantes envolvidos no projeto.

Palavras- chave: Matemática, Letramentos Sociais, Jogos lúdicos

MENINO OU MENINA?

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA ROMPER A PREMISSE DAS DEMARCAÇÕES DE GÊNERO NAS INFÂNCIAS

Jéssica da Silva de Oliveira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

jessica-oliveira@uergs.edu.br

Martha Giudice Narvaz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

martha-narvaz@uergs.edu.br

Desde pequenos as crianças são ensinadas a seguir certas normas sociais do que é ser menino ou menina. O enxoval, os brinquedos e as brincadeiras colocam as crianças nesses nichos, do que pertence para cada grupo e o que é aceitável. Vemos que as relações de poder se iniciam na infância e se estendem por toda vida desses sujeitos. Conforme Albuquerque (2020), essa relação de poder patriarcal é vista como natural. E é essa “naturalidade” que é reproduzida nas escolas. Entretanto, a educação infantil como primeira etapa da educação básica, possui como eixo norteador de aprendizagens as brincadeiras e as interações. Como professora dessa faixa etária, em uma escola pública busco nesses momentos romper com as demarcações de gênero. Realizei propostas pedagógicas em que meninos cuidavam das bonecas e que as meninas brincavam com carros na pista construídos com materiais não-estruturados. Brincadeiras corporais e contações de histórias que narram as mulheres como fortes e corajosas, que fujam da premissa da submissão e “princesamento”. Todas propostas foram registradas por imagens e divulgadas para as famílias por meio do jornal da turma, que conta as vivências e experimentações realizadas durante cada mês. Como resultado, tenho uma turma de crianças que podem brincar das formas que desejarem, que são livres para manifestar seus desejos e suas personalidades. Acredito que as propostas e as “naturalidades” precisam ser repensadas, pois a escola é um espaço potente para romper paradigmas e formar sujeitos inquietantes, resilientes e revolucionários.

Palavras-chave: Educação infantil; Infâncias; Brincar; Questões de gênero;

A VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA DE HERANÇA COMO UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA NO MUNICÍPIO DE FELIZ/RS

Jéssica Tamara Graebin

Universidade Feevale,

jessicatamaragraebin@gmail.com

Ernani Mügge

Universidade Feevale

ernani@feevale.br

Este estudo visa contribuir com as pesquisas sobre bilinguismo na região do Vale do Caí, mais precisamente na cidade de Feliz, Rio Grande do Sul. Neste local, a variedade da Língua Alemã Hunsrückisch é encontrada em diversos contextos, sendo a língua de herança e parte integrante da identidade da população. A pesquisa teve como foco a percepção das famílias falantes de Português/Alemão quanto ao uso da língua alemã na interação com suas crianças. Essa busca justifica-se pelo contexto do município, procurando observar se parece haver incentivo por parte do sistema educacional na preservação do uso da língua, trazendo também dados sobre o prestígio da Língua Alemã na comunidade felizense e como isso influencia na caracterização do município. Este estudo baseou-se em entrevistas realizadas com 10 famílias que fazem uso da Língua Alemã no cotidiano. As entrevistas foram registradas em áudio e posteriormente transcritas. Os resultados parciais mostram que, na percepção das famílias bilíngues, há uma mudança quanto à frequência e contextos nos quais a Língua Alemã é utilizada, havendo uma redução nas situações de interação em Hunsrückisch. Embora o município de Feliz opte por incluir a disciplina de Língua Alemã no currículo escolar, aparentemente esta não tem sido uma medida eficaz, na percepção das famílias, para o incentivo e a manutenção do uso da língua. A partir da análise, foram elaboradas propostas educacionais que podem vir ao encontro desse objetivo, para que assim, a preservação da língua de herança Hunsrückisch através do currículo escolar seja uma possibilidade mais plausível.

Palavras-chave: língua de herança, Hunsrückisch, currículo escolar.

UMA ANÁLISE DE LETRAMENTO DE PERCURSO NO FILME DE DESENHO ANIMADO “A FERA DO MAR-2022”

Rita de Cássia Guasselli Lopes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
rita-lobes@uergs.edu.br

Ana Carolina Martins da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
ana-martins@uergs.edu.br

Com o surgimento de novas tecnologias, as crianças foram perdendo o hábito de brincar nas ruas, na natureza, se movimentando e usando a imaginação para criar brincadeiras. Não só o avanço tecnológico mudou a rotina desse público, mas a pandemia de COVID-19 impediu por muito tempo a interação social, levando-o a ficar mais isolado dentro de casa. Neste cenário, compreende-se essa mudança de comportamento e a preferência por brinquedos tecnológicos, como a assistência a filmes. Mediante ao exposto, o objeto de pesquisa deste trabalho será o filme de desenho animado “A fera do Mar-2022”, com o propósito de analisar situações de letramento envolvendo as personagens e a importância do entretenimento de qualidade. O foco será a protagonista Maisie, uma leitora apaixonada pelas histórias, mas que não se acomoda no mundo da fantasia e imaginação. Ela faz uma análise reflexiva entre a narrativa que leu nos livros do orfanato onde mora e o que de fato acontece com os caçadores de feras marítimas. No percurso, ela se torna uma criança pensante e crítica, inconformada com a situação em que se encontra. O hábito de ler, como função social, transforma não apenas a ela, mas o meio social no qual está inserida. A metodologia será de caráter bibliográfico e descritivo, com análise qualitativa, apoiada no enfoque do Letramento de Percurso (SILVA, 2021) e de suas possíveis modalizações: a) dialógicas; b) intervencionistas; c) viscerais; d) identitárias.

Palavras-chave: entretenimento de qualidade; letramento de percurso; análise reflexiva; função social, desenho animado.

DOCÊNCIAS EM (RE)INVENÇÃO: a experiência do ateliê em argila como prática estética no curso Pedagogia

Adriana Rorato

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

adriana-rorato@uergs.edu.br

A intenção de vivenciar experiências do sensível priorizando espaços de simbolização repletos de emoções, sensações e experiências subjetivas durante o curso de Pedagogia, subentende o compromisso com uma formação mais integral, em que as sensibilizações estético-ambientais provocam o contato com diversas linguagens, ampliando referenciais pessoais e culturais acerca das infâncias e das docências na contemporaneidade. Nessa direção, sustentada pela matriz teórica de Madalena Freire (2008), a organização do ateliê em argila teve como objetivo ampliar repertórios pessoais e culturais das acadêmicas relacionados ao campo das infâncias provocando reflexões a partir de experiências vividas e exercitando a organização, sistematização e apropriação do próprio pensamento pedagógico. A partir de pressupostos da pesquisa-ação, a produção de dados desta investigação englobou a organização do ambiente e das materialidades do ateliê, o acompanhamento das experimentações das estudantes e de suas narrativas pedagógicas acerca dos artefatos criados. Os achados indicaram que um ambiente preparado, convidativo à exploração, repleto de materialidades instigantes e provocativas gerou nas acadêmicas sensações diversas, como ansiedade pelo encontro com o novo, curiosidade pelas experimentações com os materiais, maravilhamento pelo deparar-se com o inusitado num ambiente universitário. Assim, participar de práticas estéticas que possibilitaram prazer e fruição de forma lúdica e inovadora, instigou as estudantes a compreenderem que o conhecimento, a imaginação e a expressividade alinham-se às teorias e conteúdos pedagógicos. A prática colaborou ainda para a compreensão de que é preciso romper com a anestesia do rotineiro, passivo, acelerado e incessantemente produtivo modo de viver-aprender as infâncias e as docências na escola.

Palavras-chave: ateliê; linguagens; experiência do sensível; formação acadêmica

CORPOS JOVENS DENTRO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE: constituindo identidades plurais e performances de gênero

Mariane Suriel de Almeida Pereira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

mariane-pereira@uergs.edu.br

Rita Cristine Basso Soares Severo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

rita-severo@uergs.edu.br

O presente trabalho trata-se do recorte de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). A referida pesquisa teve como objetivo analisar como estudantes de uma escola pública de Porto Alegre constituem suas identidades plurais e performances de gênero, e como objetivos específicos reconhecer como as identidades de gênero dos estudantes são constituídas dentro e fora do ambiente escolar e entender como os/as jovens estudantes narram suas identidades plurais e performances de gênero. A pesquisa está ancorada no Estudos Culturais que tem como teóricos Hall, Costa; Silveira; Sommer, estudos sobre gênero autores(as) como Oyeronke, Louro, Butler e Scott, estudos de gênero decolonias Lugones, Vergès, decoloniais Quijano, Mignolo, Torres, teóricos das identidades Bauman, Hall e Melucci e das juventudes como Reguillo, Dayrell, Groppo, escolhi como caminho metodológico pesquisa participante que através das rodas de conversa, como melhor forma de produzir dados. Para as análises irei utilizar através das rodas de conversa e categorização dos assuntos as falas que os alunos produzem nos nossos encontros, em análises iniciais constatei que os alunos em si sabem sobre o conceito de gênero e sexualidade, mas enfrentam muitos preconceitos na sociedade e repercutem os padrões binários de gênero, suas identidades plurais são estabelecidas na escola, mas não respeitadas fora dela.

Palavras-chave: Estudos Culturais; juventudes; estudos de gênero

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios formativos e artesania necessária à docência com as crianças pequenas

Francisco Jardel Paim de Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

jardelfreitag@gmail.com

Bianca Rocha Gutterres

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

2biancag@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo problematizar a Educação Física na Educação Infantil. Amparados nos Estudos Culturais, entendemos que esta não é uma questão consolidada. A partir de nossas experiências na formação docente em Educação Física percebemos dificuldades e angústias nos estudantes quando chegam ao Estágio Curricular na Educação Infantil. Nesse sentido, produzimos ensaio identificando a narrativa que entende a Educação Infantil como preparatória para a escolarização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a abordagem rasa da docência com crianças pequenas, comumente encontrada em currículos de formação inicial em Educação Física, como elementos que coadunam para a construção de uma racionalidade que incide no distanciamento do professor de Educação Física em início de carreira da Educação Infantil. Do mesmo modo, professores que já têm uma caminhada na profissão, quando precisam atuar na Educação Infantil, muitas vezes, reproduzem a perspectiva escolarizante de práticas conservadoras sustentadas na Psicomotricidade e Recreação Competitiva. Assim, defendemos que, tanto a formação inicial, quanto a atuação profissional em Educação Física na Educação Infantil devem considerar as sutilezas inerentes à etapa. O professorado precisa alfabetizar-se nas linguagens das infâncias, a partir das interações e brincadeiras. Desse modo a docência em Educação Física na Educação Infantil tornar-se-á consciente e mutuamente significativa. Isso favorece a qualificação das experiências propostas aos recém chegados, também instigando o coletivo docente no interior da instituição a refletir sobre suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Formação Docente.

PELAS LENTES DAS INFÂNCIAS: olhares e percepções das crianças do processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental

Caroline Caciano

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

caroline-caciano@uergs.edu.br

Denise Madeira de Castro e Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

denise-csilva@uergs.edu.br

O presente resumo aborda um recorte de um projeto de pesquisa, produzido no Mestrado Profissional em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). A pesquisa busca como objetivo principal analisar as percepções acerca do ambiente escolar de crianças de uma escola do município de Xangri-lá/RS, durante processo de transição entre a etapa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, por intermédio de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Assim, busca-se considerar os olhares e as percepções das crianças sobre este processo de transição ancorado em estudiosos e pesquisadores da infância que valorizam as narrativas infantis. A pesquisa também contará com análise de documentos oficiais que normatizam o processo de transição das crianças da pré-escola para o Ensino Fundamental e discutem suas especificidades. Tendo em vista que essa pesquisa se encontra em processo inicial de organização do material bibliográfico e metodológico e, portanto, baseiam-se nas hipóteses da pesquisadora e suas vivências enquanto educadora, busca-se com este estudo problematizar a importância da articulação entre as etapas da educação básica, tendo em vista a necessidade de práticas educativas que respeitem as crianças e suas infâncias.

Palavras-chave: Pré-escola. Transição. Crianças. Infâncias.

LABIRINTOS DO COTIDIANO: reflexões sobre uma instalação pedagógica

Kellen Camila Possebon Friedrich
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
kellen-friedrich@uergs.edu.br
Ana Júlia da Rosa Caneda
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
ana-rosa01@uergs.edu.br
Kaiana Pires Franco
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
kaiana-franco@uergs.edu.br
Adriana Rorato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
adriana-rorato@uergs.edu.br

Este trabalho nasce de estudos, reflexões e tensões tecidas pelas autoras durante o componente curricular “Organização do cotidiano e ação pedagógica na Educação Infantil” no segundo semestre de 2022. A fim de impulsionar reflexões sobre os muitos caminhos possíveis para transitar com as crianças no cotidiano de uma escola das infâncias, as autoras buscaram constituir elementos que provocassem a problematização das lógicas adultocêntricas tantas vezes assumidas nas instituições. A produção de dados envolveu a análise das experiências vividas ao criar uma instalação pedagógica a partir de barbantes e papel pardo, em formato de labirinto construída pelas autoras para a 2ª Noite Cultural da Uergs Bagé em 2022. As paredes do labirinto provocavam questionamentos e reflexões sobre os tempos das infâncias na escola, currículo, planejamento, avaliação na educação infantil, além de convocar a pensar sobre as metodologias ativas na formação de professores. Os achados indicam que a sala, projetada para ser um ambiente de interação e descoberta, em formato de labirinto, ilustrava as infinitas possibilidades de preservar os tempos das infâncias no cotidiano escolar, contando com entradas secretas que levavam os visitantes a espaços com perguntas inquietantes, imagens e produções dos estudantes ao longo do semestre. Ao produzir todo o percurso, as autoras puderam refletir sobre as práticas vividas durante o componente curricular e selecionar pontos sensíveis no cotidiano escolar, remetendo-se às complexidades presentes nos muitos caminhos desse labirinto.

Palavras-chave: cotidiano; provocação; infâncias; educação.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DIRETORES DE ESCOLA: um olhar acerca da abordagem de legislação sobre a temática

Luciane Marangon Della Flora

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

luciane-flora@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

veronice-silva@uergs.edu.br

O presente trabalho objetivou analisar como estão estabelecidas nas legislações da LDB 9394/96, da Lei Nº 10.576/95 e no Parecer CNE 04/2021, as questões inerentes à formação continuada de diretores e diretoras escolares. O roteiro metodológico realizado consistiu na análise documental. A análise dos documentos sugere que o diretor escolar, bem como os membros de sua equipe, na atividade de liderança são grandes responsáveis pelos resultados obtidos pela escola nas avaliações externas/qualidade de ensino e, desse modo, devem estar em constante atualização formativa. As formações devem estar voltadas às especificidades do exercício de suas atividades, como previsto no Artigo 61 da LDB e no Parecer CNE 04/2021, que trata da Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar, de maneira mais aprofundada. O artigo 77 da Lei 10576/95 regulamenta que cabe à Secretaria de Educação promover programas/cursos de capacitação aos profissionais de educação, estando nesses incluído o diretor escolar. Essa análise constata que a formação continuada do diretor escolar também é além de seu interesse, é de responsabilidade da secretaria que mantém a rede a qual ele pertence oferecer condições para a atualização do mesmo. Além disso, a temática pode ser ampliada em análise dos letramentos que permeiam formações de gestores/diretores de escola em pesquisa de continuidade.

Palavras-chave: formação continuada; diretor escolar; base nacional comum de competências do diretor escolar.

A APOSTA NA CAPACIDADE CRIADORA DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA ARTE DE VIK MUNIZ

Débora Domingues Godoy Alves
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
debora-godoy@uergs.edu.br
Gabryelle Silveira Das Neves
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
gabryelle-neves@uergs.edu.br
Helena Siefert Matos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
helena-matos@uergs.edu.br
Viviane Castro Camozzato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
viviane-camozzato@uergs.edu.br

Partimos do pressuposto de que a escola é a parte importante do processo de ampliação artística e cultural das crianças. O presente trabalho parte de uma experiência pedagógica que privilegiou o artista brasileiro Vik Muniz e suas obras, tendo como objetivo que as crianças da educação infantil pudessem conhecer suas produções e, assim, desenvolver a habilidade de se expressar através de elementos conhecidos por elas no dia a dia. A escolha do artista ocorreu devido ao seu grande repertório artístico, uma vez que se utiliza de diferentes formas e elementos comuns do cotidiano para expressar-se. A metodologia usada foi a de experimentação, onde, após apresentação do artista e suas produções, foram disponibilizados diversos elementos não convencionais para que as crianças pudessem fazer experimentações artísticas e, depois, fotografar suas obras. Após o primeiro contato, começaram a criar suas obras querendo incorporar todos os tipos de texturas, cores e volumes, se divertindo e deixando de lado a preocupação inicial. Na sequência, entregamos às crianças smartphones com a proposta de que fotografassem e gravassem suas criações, proporcionando o trânsito entre diferentes linguagens: da materialidade de elementos cotidianos (geleia, erva-mate, café, entre outros) à fotografia. Com esse último momento pudemos observar que, as crianças da educação infantil interagem e ampliam seus repertórios quando saímos do livre-fazer com a arte, proporcionando práticas pedagógicas que instiguem a conhecer, pesquisar diferentes materialidades e criar a partir de múltiplas linguagens, apostando na capacidade criadora das crianças.

Palavras chaves: arte; elementos não convencionais; registro tecnológico; experimentação.

CONSTRUINDO ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

Ana Luísa Mendes de Oliveira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

ana-oliveira01@uergs.edu.br

Adriana Rorato

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

adriana-rorato@uergs.edu.br

As crianças do Ensino Fundamental, em específico do primeiro ano, estão passando por uma série de mudanças em relação aos aspectos físicos, cognitivos, emocionais, afetivos e sociais e, além disso, após o período pandêmico, são notáveis as consequências do isolamento social no retorno para escola, tanto no que se refere às interações quanto às aprendizagens. Assim, o trabalho desenvolvido com as crianças em fase de alfabetização além de oportunizar situações de escrita e leitura precisa levar em consideração os interesses manifestados pelas crianças, sobretudo tendo em vista a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, como destaca a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Esta pesquisa foi realizada com a intenção de analisar as implicações que situações de aprendizagem lúdicas e desafiadoras podem representar nas aprendizagens de crianças do primeiro ano. O percurso metodológico se deu pela análise documental, com a revisitação do relatório de estágio supervisionado em anos iniciais desenvolvido na Licenciatura em Pedagogia da Uergs, unidade Bagé/RS. Os achados indicam que a partir de propostas pedagógicas pensadas e articuladas de acordo com suas realidades, as crianças foram provocadas a serem as protagonistas do seu processo de aprendizagem, tendo a oportunidade de expressar sua criatividade, desejos e imaginação. A ludicidade, o corpo e movimento das crianças foram aspectos priorizados nas práticas desenvolvidas, impulsionados pela busca de metodologias centradas na participação das crianças de forma ativa, elementos que indicam uma compreensão de criança competente e um modo de fazer pedagogia que busca romper com o modelo transmissivo.

Palavras-chave: Protagonismo infantil; anos iniciais; abordagens participativas

JOVENS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: o que eles dizem sobre escola, presente e futuro

Elisandra Cardoso da Silveira Raupp

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

elisandra-raupp@uergs.edu.br

Rita Cristine Basso Soares Severo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

rita-severo@uergs.edu.br

Este resumo apresenta parte da pesquisa aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGED/MP/UERGS) intitulado “Trajetos entre a casa e a escola: espaços de fala de jovens estudantes em situação de acolhimento institucional”. Objetiva analisar as relações dos(as) jovens acolhidos(as) com a escola. Como objetivos específicos buscamos identificar as narrativas destes jovens em relação a escola; o reconhecimento dos desafios e expectativas dos mesmos(as) em relação a escola e seus projetos futuros. Como aporte teórico para pensar sobre as juventudes plurais nos aproximamos das contribuições de Dayrell e Carrano (2020), Pais (1990), Margulis e Urresti (1996), Groppo (2013) e Sibilia (2012). A pesquisa está ancorada numa abordagem qualitativa e utilizou-se como instrumento de produção de informações as rodas de conversa. Elencamos as duas primeiras rodas de conversa que tiveram como tema compreender os modos como os jovens acolhidos se relacionam com a escola. Consideramos a partir destes momentos de trocas na roda de conversa que os jovens estudantes acolhidos reconhecem a escola como um lugar importante, de aprendizagem mas sobretudo de trocas e de construção de cooperação e amizade.

Palavra Chave: Estudos Culturais, Juventudes, Acolhimento Institucional, Escola

SISTEMA APOSTILADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: do direito conquistado à privatização imposta

Joice Lamperti

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Joice-lamperti@uergs.edu.com.br

Denise Madeira de Castro e Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Denise-csilva@uergs.edu.br

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica assegurada pela Constituição de 1988. Esta se diferencia das demais etapas de várias formas, e a principal delas são seus eixos norteadores, brincadeiras e as interações, no qual toda a rotina deve estar adequada e voltada para assegurá-los. A qualidade é o objetivo central de que todos os envolvidos dentro e fora da escola buscam e essa busca está se direcionando cada vez mais ao setor privado, que vende produtos prometendo soluções para os problemas pedagógicos que permeiam o ensino público. Sendo assim, esta pesquisa busca compreender as motivações que levaram o município de São Francisco de Paula, na serra gaúcha, a adquirir o sistema apostilado de ensino Aprende Brasil da Editora Positivo para a etapa da Pré-escola (quatro e cinco anos) da educação infantil e as repercussões pedagógicas da utilização de apostilas na visão dos gestores municipais e professores. Para a realização foram realizadas entrevistas via plataforma Meet com duas representantes da gestão municipal e quatro professores da rede. Também será realizada a análise de um volume da apostila buscando compreender sua relação frente as pedagogias participativas. A pesquisa ainda está na fase de análise.

Palavras-chave: Educação infantil; sistema apostilado; pedagogias participativas.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS NUM CRUZAMENTO DE VIELAS RELEVANTES À PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula Machado Teixeira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

ana-teixeira@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Veronice-silva@uergs.edu.br

O presente estudo baseado numa pesquisa bibliográfica traz como objetivo discutir acerca das facetas da leitura significativa na ação pedagógica, a partir de teorias que consideram os saberes dos estudantes advindos da cultura e daqueles que estão comprometidos com a escola. Salienta-se que os indivíduos carregam consigo certa bagagem sobre o mundo letrado constituindo seu letramento como recurso mineumônico. Quando se desloca para o espaço escolar os letramentos contam com os educadores, que têm o conhecimento científico pedagógico como base de suas práticas. Os modelos do letramento acadêmico são úteis a pedagogia escolar, por se aproximarem das ideias metodológicas que esta reconhece e legitima. Concebidos como modelo de habilidade, socialização e letramentos acadêmicos, estes despertam para a possibilidade de conexões importantes ao fazer docente no que se refere a leitura. O modelo de habilidades de estudo, percebe a escrita e o letramento como habilidade individual e cognitiva. O denominado de socialização acadêmica, tem relação com a aculturação de estudantes baseados em temas e disciplinas. Já o modelo de letramentos acadêmicos, tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade. Os modelos se tornam acessíveis a modalidade de ensino básico, por permitirem que a ação pedagógica se situe e assim possa melhor entender e mapear na prática docente efetiva, o modelo que apresenta a maior latência de relações de poder, e a partir desse mapeamento se possa oportunizar aos estudantes práticas letradas mais eficazes que alcancem aspectos identitários.

Palavras-chaves: Letramento, Letramento Acadêmico, Educação básica

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: Uma luta de todos

Daniela Gonçalves Vieira
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
Daniela-Vieira@uergs.edu.br
Karoline Gomes Marques
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
karoline-marques@uergs.edu.br
Larissa Marques Simões
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
larissa-simoes@uergs.edu.br
Maria Eduarda Nogueira Soares
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
maria-soares01@uergs.edu.br
Paulla Hérika Saraiva Dantas
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
paulla-dantas@uergs.edu.br
Queli Dornelles Morais (orientador)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
queli-dorneles@uergs.edu.br

O presente trabalho objetivou a abordagem de elementos para uma educação antirracista, o papel da pessoa negra na sociedade, representatividade e políticas públicas. O percurso metodológico se deu através de uma roda de conversa na Uergs- Bagé, a partir do o livro “Pequeno manual antirracista”, de Djamila Ribeiro filósofa, feminista negra, escritora brasileira. O manual aborda temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultural, desejos e afetos. Esse evento contou com grandes personalidades negras locais com um papel importante no ramo da educação, jurídica e política, que possuem conhecimentos sobre o tema desenvolvido. Além disso, foi utilizada a escada da universidade, vinculando-a de maneira simbólica, construtiva com a ascensão da valorização a uma pedagogia antirracista. Para um alcance maior da nossa proposta organizamos as divulgações do nosso projeto por meio das redes sociais e para quem não pôde estar presente no evento foi disponibilizado o link da live do youtube gravada para todos os interessados. Concluímos que a partir desta experiência foi possível elevar o nível de conhecimento dos participantes de maneira a sanar dúvidas e provocar impactos positivos e reflexivos aos ouvintes, visto que é necessário abordar as reflexões relacionadas ao racismo e reconhecer suas raízes, bem como o olhar dos sujeitos ao longo do tempo.

Palavras chave: negro; antirracista; políticas públicas; representatividade.

BRINCADEIRAS COMO PRÁTICAS QUE POSSIBILITEM LEITURA E ESCRITA DE 0 A 5 ANOS

Ana Júlia Caneda da Rosa,
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Ana-rosa01@uergs.edu.br

Kaiana Pires Franco
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

vaiana-franco@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

veronice-silva@uergs.edu.br

A leitura e escrita são processos que carregam inúmeros benefícios como independência, ampliação de repertório, criatividade e etc. E, na infância mais ainda, pois a criança encontra-se em pleno desenvolvimento. Diante disso, o presente trabalho, a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo compreender as brincadeiras como práticas que possibilitem leitura e escrita de 0 a 5 anos. Ao trabalhar com crianças deve-se compreender que as mesmas aprendem através de brincadeiras e interação com as pessoas que fazem parte do seu cotidiano, sejam elas colegas de classe, professores e familiares. Dentro da escola é imprescindível que o professor atue como mediador do processo ensino aprendizagem e que proporcione momentos e ambientes convidativos à imersão na leitura, letramento e escrita. Estes momentos, quando conduzidos de forma leve e prazerosa, com respeito, escuta atenta e levantamento de hipóteses pelas crianças, são imprescindíveis à formação de futuros bons leitores. As crianças possuem características e necessidades diferentes de acordo com sua faixa etária e para que estes momentos convidativos cumpram com seu objetivo, é interessante compor com materiais apropriados ao nível de desenvolvimento que os discentes se encontram. Deste estudo, infere-se que para a leitura ser considerada um hábito, é necessário que as crianças sejam estimuladas a partir de brincadeiras, interação com os pares e práticas significativas, de acordo com a sua faixa etária.

Palavras-chaves: Práticas; Brincadeiras; crianças

PROTAGONISMO DE MENINAS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL: o que os discursos (não) revelam?

Andréa Cristiane Silveira da Rosa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

andrea-rosa@uergs.edu.br

Martha Giudice Narvaz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

marthanarvaz@uergs.edu.br

Apresento de forma resumida a intenção de pesquisa de mestrado a qual é contribuir para a implementação da educação antirracista e antissexista na educação básica, através do protagonismo de meninas negras na literatura infantil. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, organizada na forma de estudo documental, tendo como método de análise a análise do discurso. O estudo se estrutura em 3 etapas: 1. inventariar as obras infantis que trazem meninas negras como protagonistas, tomando como recorte temporal, obras disponíveis no mercado editorial brasileiro a partir de 2003, quando foi implementada a Lei nº 10639; 2. verificação das regularidades dos temas que aparecem nas histórias; 3. análise qualitativa do tema predominante nas histórias considerando o protagonismo das meninas negras nas obras inventariadas, relacionando com as possíveis contribuições para a construção e fortalecimento identitário dessas meninas. Na pesquisa em alguns momentos, propositalmente, subverto o padrão canônico da escrita acadêmica, trânsito por uma escrita menos convencional, que mescla trechos de histórias infantis e minha trajetória, no intuito de explorar todas as formas de expressão que a escrita acolhe. A partir da análise dos discursos contidos nas histórias que mesmo, de forma não intencional, muitas vezes acabam apresentando representações de forma preconceituosa e definida pela ótica colonial, voltadas para um processo de branqueamento, a qual naturaliza a “inferioridade do sujeito negro”, esse estudo se preocupa com o cuidado que devemos ter em relação a qualidade das escolhas dessas histórias feitas pelos docentes como forma de conhecer novos mundos com as crianças.

Palavras-chave: educação antirracista, educação antissexista, meninas negras, literatura infantil.

O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA E DAS JUVENTUDES DENTRO DOS ESTUDOS CULTURAIS

Gizelly Vicente Salvador

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

gizelly-salvador@uergs.edu.br

Rita Cristine Basso Soares Severo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

rita-severo@uergs.edu.br

Este resumo faz parte do projeto de pesquisa para a qualificação do curso de mestrado em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). O projeto busca refletir sobre a língua inglesa dentro do campo dos Estudos Culturais e as percepções das juventudes sobre a importância da aquisição deste idioma na contemporaneidade. A língua inglesa está inserida como matéria obrigatória da rede educacional de ensino com o propósito de auxiliar os jovens a ampliarem o pluralismo cultural, engajá-los a conquistarem espaços globalizados e terem acesso a diversos saberes linguísticos. Contudo, a preocupação de muitos discentes do ensino deste idioma, vem sendo com a forma na qual os jovens consigam aprender um idioma relacionando-o ao cotidiano em suas vidas. A pesquisa será desenvolvida com os alunos do ensino médio do componente de língua inglesa do Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí, localizado na cidade de Tramandaí. A metodologia de pesquisa a ser utilizada neste projeto será através das rodas de conversa, pois visam buscar uma aproximação entre as pesquisadoras e os sujeitos e podem propiciar as pesquisadoras a estabelecerem diálogos com estes sujeitos de pesquisa para entender as possíveis dificuldades que os jovens encontram de adquirir a fluência no idioma. Os resultados deste projeto serão identificados no decorrer das pesquisas feitas com os jovens do Instituto Barão e juntamente com os referenciais teóricos pesquisados durante o curso de mestrado em Educação da UERGS.

Palavras-Chave: Estudos Culturais; juventudes; ensino médio; língua inglesa;

TECENDO MEMÓRIAS

Cristiane Gonçalves

URCAMP

cristianepgoncalves000@gmail.com

O projeto refere-se a uma investigação de ensino elaborada pela equipe escolar diante das observações das necessidades apresentadas pelos educandos e comunidade escolar após um retorno de isolamento social. O mesmo promoveu discussões e reflexões sobre a importância da valorização da infância, das relações afetivas, do brincar e das vivências para o desenvolvimento global da criança. Na execução das vivências em família utilizou-se a metodologia de aproximação das famílias para o contexto escolar. Devido a isso, foi planejado e executado vários “Sábados da Família na escola” com o propósito de aproximar as famílias das vivências da educação infantil. Também aconteceram encontros de orientação parental, onde as famílias tiveram a oportunidade de conhecer os documentos que embasaram a prática. Das vivências junto às famílias tivemos Oficina de Argila, Roda de conversa com psicóloga, tecendo com afeto, Café com afeto, Brincando em família, Ronda da chama Crioula, Mostra Cultural “As cem linguagens da infância” e como encerramento um Luau. O presente projeto foi realizado na EMEI Gente Inocente, durante o ano letivo de 2022, com momentos de interação entre as turmas de Maternal II, Pré I A, Pré I B e Pré II a fim de corroborar para o desenvolvimento psicossocial, sensorial, emocional, intelectual, psicomotor e de linguagem. O mesmo também teve a execução de propostas junto as famílias, com o objetivo de estreitar laços e auxiliar no processo de encantamento pela infância, bem como refletir sobre temas pertinentes para o desenvolvimento infantil. A família e a escola unidos no processo de aprendizagens significativas será fundamental para o “Tecer” memórias afetivas na infância dos pequenos. Ao final do projeto foi perceptível o quanto as famílias aproximaram-se da escola e estreitaram os laços com seus filhos(as). O projeto teve um resultado positivo de tecer laços com a comunidade escolar em que foi proposto.

Palavras chaves: Desenvolvimento Infantil; infância; famílias; relações afetivas.

EMOÇÕES, ESCOLA E INFÂNCIA: atravessamentos e possibilidades no período de pós-pandemia

Renata Cecilia Estormovski

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

renataestormovski@gmail.com

Este estudo objetiva discutir a inserção da dimensão emocional no cotidiano pedagógico da Educação Básica no período nomeado como pós-pandemia. Com as exigências por isolamento social durante a pandemia de Covid-19 (deflagrada no Brasil no início de 2020), eclodiram problemas emocionais também entre crianças e adolescentes, com pesquisas indicando que um em cada quatro sujeitos pertencentes a esse estrato etário apresentavam depressão e ansiedade em níveis clínicos. Com o retorno à presencialidade obrigatória (no final de 2021), essas questões passaram a se constituir como parte da rotina escolar, somando-se às preocupações com as perdas quanto às aprendizagens que precisavam ser recuperadas. Para realizar a discussão almejada, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que problematiza a lógica das competências socioemocionais, abordando-a como uma ferramenta de gerenciamento subjetivo, e, como contrapartida, indica trajetórias formativas comprometidas com a humanização, a coletividade e o acolhimento discente. Autores como Laval, Lemos e Macedo, e Lima amparam a argumentação desenvolvida e esclarecem as diferentes concepções que podem guiar o trabalho pedagógico comprometido com a formação multidimensional dos estudantes.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; competências socioemocionais; emoções na escola.

RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O TIK TOK E A ESCOLA

Maria Clara De Medeiros Queiroz Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

clarinha132014@gmail.com

Silvana de Medeiros da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

silmedeiros96@gmail.com

Mariangela momo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

marimomo@terra.com.br

A pesquisa objetivou compreender como as crianças de uma turma de Pré-escola de um Centro Municipal de Educação Infantil de Natal/RN se relacionam com o TikTok e como essas relações chegam à escola. O arcabouço teórico advém dos Estudos Culturais, trazendo autores como: Momo (2007) com o conceito de infância pós-moderna; Sibilia (2012) com a relação escola - tecnologia; Hall (2006) com a identidade cultural pós-moderna. Também considera estudos sobre o TikTok: Barin (2020) com o TikTok como ferramenta educativa e Chies e Rebs (2020) com a análise das ciberdanças propagadas no aplicativo. Na metodologia, utilizou-se a bricolagem: pesquisa de campo com crianças na escola e a netnografia para mapear vídeos do TikTok. As análises apontam que: 1) As crianças atualmente têm uma identidade diversa, como: a midiática e o ser aluno, e que, por vezes, essas fronteiras são borradas ou conflitantes; 2) O consumo é constituinte da identidade infantil atrelado a cultura midiática; 3) Na escola as crianças ressignificam práticas midiáticas por meio de conversas sobre o TikTok, das danças, e da interação com brinquedos propagados na plataforma e trazidos para a escola. Os resultados evidenciam que a formação de identidades infantis, na contemporaneidade, são configuradas por aspectos culturais de diferentes mídias que precisam ser pesquisadas e incluídas na formação inicial e continuada de professoras(es).

Palavras-chave: TikTok; Escola; Identidades Infantis; Crianças; Consumo

CRIANÇAS, JOGOS DIGITAIS E SUBJETIVAÇÃO INFANTIL: mapeamento das pesquisas científicas no Brasil

Silvana de Medeiros da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

silmedeiros96@gmail.com

Mariangela Momo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

marimomo@terra.com.br

Este estudo, de natureza bibliográfica, teve como objetivo investigar as pesquisas primárias desenvolvidas no âmbito nacional que abordaram a relação entre crianças, jogos digitais e subjetivação infantil, de modo a compreender como a temática vem sendo debatida atualmente nas academias no Brasil. Utilizou-se como método o mapeamento sistemático da literatura fundamentado em Dermeval, Coelho e Bittencourt (2022). A pesquisa foi realizada nos bancos de dados da BDTD, da CAPES e da SCIELO utilizando os dois descritores — crianças AND jogos digitais AND subjetivação — e — crianças AND jogos digitais —. O recorte temporal foi de 2017 a 2022. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão aos títulos e aos resumos dos trabalhos retornados nos bancos, foram selecionados 38 trabalhos para compor o corpus da pesquisa: seis teses, 12 dissertações e 20 artigos. As análises apontaram que as pesquisas trataram especificamente de testagem de jogos com crianças objetivando aperfeiçoar o artefato ou validá-lo; uso de jogos para desenvolvimento de habilidades cognitivas na área da educação e uso de jogos relacionados a área da saúde de crianças. A subjetivação infantil não apareceu de forma direta em nenhuma pesquisa, mas de forma indireta em quatro estudos que abordaram a questão do consumo, gênero, empatia e motivação.

Palavras-chave: estudo secundário; crianças; jogos digitais; subjetivação.

VERMICOMPOSTAGEM: contexto de aderência ativa na Educação Infantil

Raquel Lima Alles Nunes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

raquel-nunes@uergs.edu.br

Armgard Lutz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

armgard-lutz@uergs.edu.br

Os contextos são espaços e momentos organizados a partir de uma intencionalidade dos educadores; uma forma rica de ensinar a partir de elementos que provocam desafios nas crianças. A fonte de um contexto pode brotar da curiosidade espontânea das crianças desde que os educadores exercitem a escuta ativa e o acolhimento, tal como ocorreu com a proposta da pesquisa que se descreve. O interesse de uma criança por uma minhoca, acionou na professora o desenvolvimento da experiência com a vermicompostagem em sua turma de educação infantil. O processo provocou a reinvenção do cotidiano da docência sustentada pelos princípios da pedagogia holística e aprendizagem significativa em benefício do desenvolvimento infantil. A base teórica buscou-se em Dahlberg (2003), Helm (2005), Legan (2007), Yus (2002), Pikler (2021) que ressalta o desenvolvimento da autonomia, do vínculo e do brincar livre, Goldschimied (2008) que valoriza a construção da aprendizagem por meio do Brincar Heurístico. A metodologia fotoetnográfica, segundo a antropologia menos ortodoxa, foi complementada pela documentação pedagógica. Os resultados foram a multiplicação das posturas ecológicas em toda a escola; a apropriação pelas crianças de conhecimentos teórico-práticos sobre a vermicompostagem e sua multiplicação no ambiente familiar promovendo a valorização do trabalho das famílias com a coleta seletiva dos descartes para comercialização e sobrevivência.

Palavras-chave: Contextos; Ecologia; Vermicompostagem.

AS MULHERES E A COSMOLOGIA DAS VASILHAS CERMICAS GUARANI, COMO FIO CONDUTOR DE ANCESTRALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bianca Salazar dos Santos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

biasalazzar@gmail.com

Após a promulgação da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino da educação básica, muitas foram as atividades propostas pelo Ministério da Educação e as Secretarias de Educação em todo país. Até chegar ao professor em sala de aula, onde acontece na prática o ensino, com crianças e adolescentes brasileiros, o que se percebe nas aulas hoje é que a cultura indígena é trabalhada de forma homogênea, como se todos os povos indígenas fossem apenas um, que todos têm a mesma cultura, os mesmos hábitos, e mais que isso, sem diferenciações em gênero. Através deste estudo e desta prática se propõe uma inserção nas aulas da disciplina de História, através de oficinas, que consiste em apresentar o povo Guarani, com foco no papel da mulher indígena e a construção das vasilhas de cerâmica e toda ancestralidade ali inserida. A oficina visa, como objetivo principal, trazer à tona a diferenciação entre os povos indígenas brasileiros e mais, o papel das mulheres nessas sociedades, iniciando como povo Guarani, que está presente na maioria do território do Rio Grande do Sul. Proporcionando o estudo da cosmologia Guarani, e assim contextualizando a construção das vasilhas de cerâmica, o significado para as mulheres e a relação da vida e morte dentro do grupo.

Palavras-chave: Vasilhas de cerâmica; mulheres Guarani; cosmologia; aulas de história.

OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS

Claudia Figueiró Souza

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

claudia-souza01@uergs.edu.br

Denise Madeira de Castro e Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

denise-csilva@uergs.edu.br

Durante anos a Educação Infantil foi vista como um meio de cuidado da criança, uma forma de prestar assistência aos filhos dos trabalhadores. Sob a influência dos movimentos sociais e situação econômica brasileira, a Educação Infantil cresceu. As escolas passaram a ser pensadas como espaços educacionais, reconhecidos através de políticas públicas específicas. Em 1996 a Educação Infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sua finalidade passou a ser o desenvolvimento integral da criança, tendo como base a garantia de seus direitos fundamentais e o compromisso com uma infância de descobertas e construção de aprendizagens. O cuidar e o educar passam a ser pressupostos de uma educação infantil de qualidade, mas permanecem os desafios da integração entre ambos. Este resumo aborda um recorte da pesquisa que será realizada sobre os desafios supracitados, especificamente em relação à educação das crianças de zero aos três anos, no Mestrado Profissional em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Para isso será utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa em educação. A produção de dados se dará por intermédio de revisão de literatura e bibliográfica, assim como entrevistas compreensivas com professores e gestores de uma escola municipal de educação infantil da cidade de Guaíba. Com base nos dados produzidos, esse estudo pretende reforçar a importância da indissociabilidade entre o cuidar e o educar para o pleno desenvolvimento da criança.

Palavras-Chaves: Educação Infantil - Cuidar - Educar

FILHOS DA PANDEMIA: a influência do isolamento social no desenvolvimento das crianças de zero a três anos

Claudia Figueiró Souza

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

claudia-souza01@uergs.edu.br

A rede pública municipal de Guaíba acumula encaminhamentos para avaliação por equipes multifuncionais (neuropediatra, psicopedagogo, fonoaudiólogo, psicólogo) no início de 2023, um aumento superior aos cem por cento se comparado a 2019, especialmente na faixa de zero a três anos. Esse agigantamento nas solicitações de atendimento ocorreu justamente no período pós-pandêmico, ressaltando a influência do isolamento social no desenvolvimento global das crianças. Bebês nascidos durante a pandemia enfrentaram uma realidade bem diferente no período neonatal: superproteção, pouco ou nenhum contato com pessoas fora do círculo familiar, suspensão das aulas presenciais nas creches e da interação com os coleguinhas, ausência de uma rotina saudável de estimulação da linguagem. O medo do contágio por um vírus até então desconhecido, que vinha fazendo milhares de vítimas fatais pelo mundo, provocou alterações na rotina de todos os brasileiros. Se, para os adultos, a retomada da vida normal foi complexa, para as crianças as sequelas foram ainda maiores. Aumento da agressividade e da intolerância à frustração, atraso significativo na oralidade, resistência à interação social e baixo índice de coordenação motora ampla. Todos esses aspectos contribuem para o surgimento de um novo grupo de crianças: os filhos da pandemia, que necessitarão de um programa de estimulação diferente daquele anteriormente utilizado nas escolas de educação infantil. Esse estudo pretende elencar estratégias para superar a defasagem no desenvolvimento das crianças de zero a três anos ocasionada pela covid19.

Palavras-Chaves: Pandemia - Criança - Isolamento - Desenvolvimento

EDUCAÇÃO, TRÂNSITO E CIDADANIA: movimento escoteiro e o trânsito no Ramo Lobinho

Jonas Brum González

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

jonas.bg1995@hotmail.com

Semíramis Martins Corrêa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

semiramis-correa@uergs.edu.br

O presente estudo discutiu diversos temas transversais relevantes na sociedade contemporânea. A pesquisa aqui apresentada surge a partir da necessidade de conhecer de forma mais aprofundada os aspectos que cercam a educação não-formal. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, buscando trazer temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O Movimento Escoteiro é um espaço não-formal de educação onde jovens de todas as idades aprendem a trabalhar em equipe, viver ao ar livre e aprender fazendo. O Ramo Lobinho (RL) compreende crianças entre 6 e 10 anos, em que se desenvolve atividades lúdicas em torno das Histórias de Mogli do Livro da Selva. O objetivo deste estudo foi realizar pesquisa-investigação por meio de estações nas atividades do RL, voltadas para a educação no trânsito e a cidadania. Foram criadas três estações em três eixos diferentes (criança-bairro, criança-escola e criança-escotismo). Sendo cada uma dessas estações desenvolvidos itens da especialidade "Segurança no Trânsito". Após a execução de cada estação-investigação, foi realizada a documentação por meio de fotografias, relatos e desenhos. Este trabalho contribuiu para reflexões sobre como os eixos desenvolvidos auxiliam na formação cidadã de cada jovem, além de sensibilizá-los quanto a educação para um futuro trânsito seguro.

Palavras-chave: educação não-formal; escotismo; segurança no trânsito; temas contemporâneos transversais (TCT's).

TECNOLOGIAS E MÍDIA-EDUCAÇÃO NUMA TURMA DE INFORMÁTICA: relato de experiência de um estagiário de Pedagogia

Magno Murilo Benedito da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

murilobnto@gmail.com

O presente trabalho visa fazer um relato de experiência de um aluno do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em período de estágio não obrigatório, numa turma de informática, na escola Casa Crescer, um espaço educativo de atividades extracurriculares, localizada na comunidade de Mãe Luíza. A escola, que atende crianças e adolescentes da comunidade, oferece reforço escolar, práticas esportivas, artes e musicalização, além de informática. Este estudo objetiva contribuir com a formação de discentes de Pedagogia, durante o período de estágio – obrigatório ou não –, entender como as crianças vivem suas vidas imersas nas diversas tecnologias presentes hoje em dia, além de compreender como a teoria está alinhada à prática durante a formação de professores. O estudo está embasado em Mariangela Momo, sobre a infância pós-moderna; em Stuart Hall, sobre as identidades culturais; e em Maria Luiza Belloni, sobre mídia-educação. Para o percurso metodológico do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Assim, a partir deste relato, é possível identificar a experiência do estagiário como sendo uma referência para outros discentes, especialmente quando se trata de estágio em espaços educativos não tradicionais, assim como apresenta a compreensão de como as crianças – aqui, os alunos da turma de informática – estão vivendo suas infâncias atualmente, onde há uma presença marcadamente forte da mídia, das tecnologias e do consumo, contribuindo para a formação de diversas identidades culturais, além de clarear os conceitos estudados durante a graduação e a vivência destes em sua prática.

Palavras-chave: Estágio. Informática. Infância pós-moderna. Mídia-educação. Tecnologias.

A APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO MUSICAL: Uma pesquisa sob a abordagem da Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon

Sinval de Oliveira Pereira Júnior

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

sinval-junior@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

O resumo exposto a seguir consiste em apresentar os principais aspectos do projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Educação – PPGED/UERGS, que tem como objetivo pesquisar sobre a abordagem da Music Learning Theory (MLT) de Edwin Gordon, no contexto de uma escola de ensino fundamental localizada na cidade de Tupandi/RS, com alunos do primeiro ano. A Music Learning Theory, também conhecida como Teoria da Aprendizagem Musical, desenvolvida pelo musicólogo Edwin Gordon, é uma abordagem de ensino de música que se concentra no desenvolvimento auditivo das crianças e em estratégias de ensino que correspondem ao seu estágio de desenvolvimento (Gordon, 2003). A teoria baseia-se na crença de que a aprendizagem musical é uma habilidade auditiva que se desenvolve gradualmente, da mesma forma que a linguagem (Gordon, 2012). Além disso, a Teoria de Aprendizagem Musical de Gordon enfatiza a importância da sequência adequada de aprendizagem musical. Ele argumenta que a aprendizagem musical deve ser adaptada às necessidades individuais dos alunos, e que as atividades devem ser sequenciadas em ordem crescente de complexidade. Isso significa que as atividades iniciais devem se concentrar em aspectos simples da música, como ritmo e melodia, antes de passar para conceitos mais avançados, como harmonia e improvisação. Os objetivos com essa dissertação são: difundir no Brasil a abordagem da MLT, tendo em vista que existem poucas publicações sobre o assunto, por ser uma abordagem relativamente nova; realizar atividades musicais segmentadas a partir da MLT, visando uma aprendizagem satisfatória dos alunos alvo da pesquisa e incentivar a utilização dessa abordagem por outros educadores musicais. Esta pesquisa pode ampliar a compreensão da abordagem e contribuir para a aprendizagem musical das crianças.

Palavras-chave: teoria da aprendizagem musical, psicologia da música, MLT, aprendizagem musical, Edwin Gordon.

ESTUDOS DE CASO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Leisiane Heming

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (Bolsista PROEX/CAPES)

Débora Suzana Berlitz Fraga

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (Bolsista PROEX/CAPES)

O presente trabalho visa discorrer sobre a metodologia dos estudos de caso em educação, tratando especificamente de seu uso na etapa da Educação Infantil. Usando como base os estudos de Creswell (2014), Oliveira-Formosinho (2002), Morgado (2013), Yin (2015) e Stake (1999), apresentaremos o estudo de caso como método, ao tratar sobre seu conceito, origem, caracterização, definições e uso. Em seguida, nos deteremos especificamente ao estudo de caso nas investigações em educação, buscando aprofundar a compreensão acerca dos mesmos a partir de André (2013), de Amado (2017) e de Oliveira-Formosinho (2002). Discorrer sobre ambos, se torna fundamental para, pôr fim, compartilharmos, brevemente, o percurso metodológico - em desenvolvimento - de duas pesquisas de Mestrado em Educação - que se utilizam do estudo de caso de natureza qualitativa como método. Ambos estudos de caso estão vinculados à uma pesquisa macro intitulada Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pela construção de drivers de inovação, vinculada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Um desses estudos tem como intuito compreender o papel da coordenação pedagógica no cotidiano pedagógico, especialmente no modo como a coordenadora pedagógica sustenta o desenvolvimento profissional de seus professores (BERLITZ, 2023), enquanto o outro visa a discutir a relação entre a natureza da aprendizagem da criança e o modo como o professor apoia e promove as aprendizagens (HEMING, 2023).

Palavras chaves: Estudo de caso. Pesquisa Qualitativa. Educação Infantil.

CONFIGURAÇÕES CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS: implicações nos modos de ser criança e viver a infância

Magno Murilo Benedito da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

murilobnto@gmail.com

Daniel Medeiros dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

daniricelli@hotmail.com

O presente trabalho se debruça sobre outras produções no campo dos Estudos Culturais em Educação que se dedicam a compreender as novas configurações culturais contemporâneas e suas implicações nos modos de ser criança e viver a infância. São estudos que consideram a forte presença das mídias, das tecnologias e do consumo e seu caráter educativo na vida das crianças contemporâneas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo compreender como os estudos selecionados explicam as configurações culturais contemporâneas e os modos de ser criança e viver a infância. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a seleção e o estudo de três obras: 1) O livro “A identidade cultural na pós-modernidade”, de Stuart Hall; 2) A tese “Mídia e consumo na produção da infância pós-moderna”, de Mariangela Momo e 3) O artigo “Nos rastros do conceito de pedagogias culturais: invenção, disseminação e usos”, de Marisa Vorraber Costa. Para os procedimentos analíticos acionou-se também as contribuições de Stuart Hall (1992), sobre a questão das identidades, e os conceitos de pedagogias culturais e artefatos culturais de Steinberg e Kincheloe (2001). Sobre as configurações culturais contemporâneas os estudos apontam que características da globalização estão presentes nos mais distintos pontos do globo, mas as culturas locais também se fazem presentes. Além disso, o consumo, as mídias e a tecnologia são eixos centrais na vida das crianças. Os estudos evidenciam ainda que as crianças são educadas por um conjunto de pedagogias culturais atreladas ao consumo global que tem produzido novas formas de viver a infância.

Palavras-chave: Estudos Culturais. Crianças. Infâncias. Cultura global.

PROPOSTAS PARA PENSAR O CORPO FEMININO NA ESCOLA

Josiane Fernandes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

josiane.fernandes@edu.xangrila.rs.gov.br

Martha Giudice Narvaz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

marthanarvaz@uergs.edu.br

Na experiência como professora de ensino fundamental de anos iniciais em escola pública do litoral norte do RS, percebe-se a dificuldade de serem abordados aspectos de gênero e sexualidade na escola. Por um lado, verifica-se a exposição exacerbada dos corpos de meninas na puberdade; por outro, o enrijecimento dos corpos e a percepção do corpo e da sexualidade como fonte do pecado por meninas proveniente de contextos culturais mais conservadores, marcados por fortes restrições religiosas. Diante das lacunas observadas pela falta de uma educação para a sexualidade na escola, propõe-se neste trabalho problematizar a inclusão da temática do gênero e da sexualidade na educação básica, espaço para pensar sobre a constituição dos corpos femininos a partir de práticas feministas que abordem corpo, sexo e gênero. Propõe-se a (re)conexão do feminino com os mistérios do corpo e do desejo sem as amarras moralizantes dos discursos patriarcais que diabolizam as forças do feminino. Por meio do Artivismo feminista, em suas diferentes possibilidades, busca-se o resgate das culturas matriarcais antigas, nas quais as mulheres detinham o conhecimento dos seus próprios ciclos em conexão com a natureza, com os saberes da terra e do sagrado feminino, daí a proposição de experimentações com o corpo, com a dança, com rituais que possam oportunizar às meninas a reflexão e a experimentação de modos de constituição de si, dos seus corpos, sexos e gêneros que tomem as forças do feminino como potência.

Palavras-chave: educação; sexualidade; corpo; feminino; artes.

**FORMAÇÃO DOCENTE E DEMANDAS EDUCATIVAS
CONTEMPORÂNEAS: reflexões sobre práticas inovadoras e
desenvolvimento profissional**

Mônica de Souza

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

monica-souza@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

veronice-silva@uergs.edu.br

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que tem como tema a formação docente, relacionada às demandas existentes no espaço educativo. Nesse viés, são consideradas as mudanças culturais, a evolução vertiginosa de uma sociedade multilíngue e multicultural, as mudanças nos meios de comunicação e tecnologia, sem desconsiderar a bagagem sociocultural de cada sujeito. O objetivo deste estudo, a partir de uma pesquisa colaborativa, é compreender a potencialidade do espaço escolar. O estudo aponta que os alunos esperam novas práticas que só podem existir se os professores propuserem um ensino com equidade e pautado num novo ensino da linguagem. Além disso, o estudo destaca que a formação de professores deve ter um olhar sensível por parte dos formadores, a partir das quatro áreas de estudos didáticos como: escola, currículo e suas inovações, ensino e profissionalidade docente. Destacamos a importância de a escola levar em conta em seu funcionamento, a organização, a ideologia e a forma de gestão, enquanto o currículo e suas inovações, concebem a possibilidade para que os docentes possam modificar e inovar sua prática. Por fim, ressaltamos que o desenvolvimento profissional docente é um conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre sua própria prática, gerando conhecimento prático e estratégico e tornando-os capazes de aprender com sua experiência.

Palavras-chave: formação docente; mudanças culturais; sociedade multilíngue.

MUDANÇAS NA PRÁTICA DE LEITURA NA ERA DIGITAL: reflexões sobre a importância da multimodalidade e da curadoria na formação de leitores críticos e éticos

Mônica de Souza

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

monica-souza@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

veronice-silva@uergs.edu.br

Resumo: O presente estudo é parte de uma pesquisa de mestrado, que tem como objetivo discutir as mudanças nas práticas de leitura, trazidas por novas formas de produção comunicativa, que exigem novas habilidades de compreensão e interpretação. A leitura envolve uma série de elementos, desde as habilidades cognitivas do leitor até suas escolhas de consumo, e enfatiza o papel do professor como mediador para ajudar os alunos a ler com curadoria. Destaca as transformações que a leitura passou, especialmente desde os anos 1990, com a mudança de textos escritos e impressos para textos digitais, que misturam diferentes modos de comunicação em um único texto. A investigação buscou demonstrar o quanto as mudanças exigem uma nova forma de interpretar textos, especialmente os digitais, que demandam novos leitores mais atentos aos diferentes modos de composição que constituem esses textos. Enfatizamos a importância de ensinar aos alunos a serem leitores críticos desses textos, a saber como distinguir fontes confiáveis de informação de notícias falsas e a serem produtores éticos de informação. Discute-se o conceito de multimodalidade, que se refere ao uso de diferentes modos semióticos, como linguagem verbal, imagens, som e movimento, para expressar significado. O estudo enfatiza a importância de ensinar aos alunos a serem leitores críticos, ativos e éticos em um mundo onde as fronteiras entre diferentes modos de comunicação estão cada vez mais acessíveis a todos. Ao desenvolver suas habilidades de compreensão e interpretação, os alunos podem se tornar produtores e consumidores mais eficazes e responsáveis de informações na era digital.

Palavras-chave: novos leitores; multimodalidade; era digital.

SENHOR E SENHORA ALFABETO: a ludicidade no processo de alfabetização

Priscila Palacio Teixeira

EMEF Francisco Caruccio- SMED/ Pelotas

pfpalacio8@gmail.com

A criança, ao ingressar na escola de ensino fundamental, encontra como grande desafio descobrir um novo mundo, onde a leitura da palavra se torna central para estes educandos. Tendo como premissa esta descoberta do mundo letrado, surge o presente resumo, tendo como ideia principal, trazer um relato de experiência de uma professora alfabetizadora da rede municipal de Pelotas. No campo educacional, a alfabetização é a base para todo processo de aprendizagem, e para que este seja bem sucedido, vários métodos são discutidos e abordados, contudo, um aspecto torna-se importante, a necessidade do brincar, não um brincar livre, sem objetivos, mas onde o criar auxilie na formação de conceitos e concretize a aprendizagem. Baseado em tais necessidades, surge o Senhor e a Senhora Alfabeto, protagonistas na apresentação das novas habilidades e descobertas dos educandos. O objetivo da utilização destes bonecos é que através de objetos, jogos, histórias ou dos diversos materiais que eles trarão para sala de aula os alunos consigam relacioná-los ao seu cotidiano, facilitando assim a aprendizagem e o processo de alfabetização e letramento dos alunos. Eles irão todo início de semana trazer algo relacionado ao que será trabalhado, assim como irão para casa dos alunos, onde serão realizadas tarefas voltadas ao que foi trabalhado em sala de aula. Até o presente momento, observou-se uma grande afeição dos alunos aos bonecos, tornando o momento de realização das atividades mais divertidos e gerando maior envolvimento na realização das mesmas, como também no desenvolvimento da consciência fonológica, fundamental para alfabetização.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, ludicidade.

PREPARO, IMPLANTAÇÃO E MANEJO DE VIDEIRAS

Janete da Silva Ortiz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
janete-ortiz@uergs.edu.br

Roseli de Mello Farias
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
roseli-farias@uergs.edu.br

Jaqueline Rodrigues
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
42jaqueline@gmail.com

José Rodrigo Fernandez Caresani
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
jose-caresani@uergs.edu.br

Willis Silva Tavares Esteves
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
willis-esteves@uergs.edu.br

Dienifer Amanda Fantoni
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
dienifer-fantoni@uergs.edu.br

O projeto de extensão se deu início em 2022, em parceria com a Escola Felipe Nery de Aguiar, localizada na cidade de Itaqui (Fronteira Oeste). A escola foi escolhida para acolher uma das unidades experimentais devido aos laços que possui com a comunidade e a Uergs. Primeiramente foi realizada a análise do solo, seu preparo foi executado com o uso de calcário, boro e NPK, após alguns meses foi realizado o plantio das videiras, com o auxílio de materiais para fazer as covas, com uma profundidade de 50 cm cada. Foram delineadas 12 mudas de videiras no total, três cultivares foram implantadas: CHARDONNAY, TANNAT e CABERNET SAUVIGNON, as mudas foram adquiridas comercialmente da empresa Rasip Agro Pastoril S/A com sede em Vacaria. As mudas permaneceram hidratadas em baldes com água de poço renovada a cada 2 dias até sua implantação. O manejo das videiras consiste no controle de ervas daninhas e insetos. O coroamento das mudas implantadas é realizado com frequência. O acompanhamento e monitoramento fenológico acontece a cada 15 dias, onde são feitas as medições de altura, espessura do tronco e fazendo a verificação de folhas saudias e folhas doentes, tudo aplicado em planilhas no excel para se ter um controle e manejo das videiras. Um dos objetivos da implantação da unidade experimental é a possibilidade de alunos da rede pública visualizarem o ciclo fenológico das videiras e seu manejo. A educação no geral, em especial a pública, sofreu muito com a pandemia e projetos desta natureza tem a capacidade de revitalizar as instituições de ensino.

Palavras chaves: viticultura, uvas, escola.

UMA ALTERNATIVA DE ENSINO ATRAVÉS DO CONTO DE FADAS “OS TRÊS PORQUINHOS” PARA O 6ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Shaiane Mathias Dos Passos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense,
Campus Pelotas

mathiasshaiane@gmail.com

Jaison Marques Luiz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense,
Campus Pelotas

jaisonmarkss@gmail.com

Tem-se o conhecimento de que a Literatura oferece ao leitor a oportunidade de uma perspectiva crítica e criativa do mundo, pois seu conteúdo não é restrito a um único significado, já que este expande-se para diversas interpretações e amplia a compreensão dos sujeitos e da sociedade em geral. Ressalta-se que este trabalho foi desenvolvido para auxiliar professores de Língua Portuguesa na busca por alternativas para solucionar problemáticas como dificuldades na leitura, compreensão e interpretação de textos de turmas de 6ª ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas de Pelotas. Deste modo, os objetivos desta pesquisa são de tornar o momento de leitura prazeroso e ampliar o conhecimento de mundo destes adolescentes, já que o gênero textual escolhido pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e criativos. Como metodologia foi desenvolvida uma sequência didática sobre o conto de fadas "Os três porquinhos" como material pedagógico para ajudar a diminuir uma parcela dessas dificuldades. Optou-se pelo emprego do método dedutivo, no qual se propôs, primeiramente, a estruturação da abordagem em sala de aula e das sequências didáticas fundamentadas em pressupostos teóricos pré-existentes e materiais já concebidos. Com a análise dos valores éticos e morais explorados na narrativa, como a importância do trabalho, da cooperação, da astúcia e da prudência percebe-se que esse processo permitiu uma maior complexidade e desenvolvimento do trabalho, pois obteve-se resultados positivos e benéficos através da aplicação deste gênero textual com os adolescentes.

Palavras-chave: Conto de fadas; Sequência Didática; Ensino Fundamental; Senso crítico; Senso Criativo.

UNIDADE DEMONSTRATIVA DE VIDEIRAS VISANDO À DIVERSIFICAÇÃO

Jaqueline Rodrigues
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
42jaqueline@gmail.com

Roseli de Mello Farias
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
roseli-farias@uergs.edu.br

Janete da Silva Ortiz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
Janete-ortiz@uergs.edu.br

Dienifer Amanda Fanton
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
dienifer-fantoni@uergs.edu.br

José Rodrigo Fernandes Caresani
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
José-caserani@uergs.edu.br

Willis Silva Tavares Esteves
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
willis-esteves@uergs.edu.br

Morgana Belmonte
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
morgana-belmonte@uergs.edu.br

O objetivo do trabalho é pesquisar o comportamento agrônômico de diferentes cultivares de videiras visando obter informações que permitam indicar as mais adaptadas à região. A pesquisa está sendo realizada na UERGS, Unidade em São Borja, em uma unidade demonstrativa. A área experimental apresenta três cultivares de videira *Vitis vinifera*, cabernet sauvignon, tannat e chardonnay em porta enxerto Paulsen 1103. O sistema de condução utilizado é em espaldeira com espaçamento de 3,0 metros entre linhas de plantio e 1,5 metros entre plantas. Estão sendo avaliadas o comportamento das plantas nas condições da região, realizando avaliação fenológica conforme descrita para a cultura e avaliações de desenvolvimento das plantas como medições de tamanho e diâmetro do caule e número de folhas, através de medições quinzenais. Os manejos das plantas são realizados conforme a indicação para a cultura, como podas, irrigação, monitoramento de pragas e doenças, controle de plantas invasoras e adubações. A importância da pesquisa para o meio acadêmico e para a sociedade em geral, é promover a diversificação da cadeia produtiva, buscando o desenvolvimento regional. As informações técnicas adquiridas no trabalho serão compartilhadas com a comunidade produtora visando a produção sustentável, adotando novas tecnologias para produção de *Vitis vinifera* na região.

PALAVRAS CHAVE: sustentabilidade; *Vitis vinifera*, produção.

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO NO CULTIVO DE VIDEIRAS

Dienifer Amanda Fantoni

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

dieniferfantoni@gmail.com

Willis Esteves

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

willisesteves@gmail.com

Jaqueline Rodrigues

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

42jaqueline@gmail.com

Roseli de Mello Farias

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

roseli-farias@uergs.edu.br

As videiras são conhecidas pela produção de vinhos e por possuírem uma grande variedade de cultivares, se adaptando em várias regiões. A Uergs, unidade de São Borja, instalou uma unidade demonstrativa com diferentes cultivares de videiras com o objetivo de transferir informações sobre a implantação de videiras para os alunos e público em geral, com o intuito de alternativa de diversificação produtiva na região. O projeto iniciou com a implantação de um pomar de videiras, onde todos os manejos estão sendo acompanhados e registrados afim de divulgar as práticas necessárias do cultivo. A divulgação das atividades estão sendo realizadas a partir da confecção de materiais como: folders, cartilhas, banner e vídeos. Esses materiais serão utilizados em feiras de escolas, eventos locais, bem como em atividades acadêmicas na Universidade para demonstrar todos os cuidados com as plantas de videira. Esse trabalho é de grande valor para os estudantes da Universidade, pois os alunos terão um contato maior e de forma prática com a cultura, desde o plantio até a produção das videiras. Além disso, os acadêmicos terão a oportunidade de realizar trabalhos educativos, através da participação de eventos online, públicos e em escolas locais, incentivando e compartilhando experiências sobre o cultivo das videiras.

Palavras-chave: Produção, Universidade, Implantação, Vitis vinifera.

DIFUSÃO TECNOLÓGICA DO CULTIVO DE ESPÉCIES FLORESTAIS VISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alessandra Marques Stein
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
alessandra-stein@uergs.edu.br

Alex Cristian Flores
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
alex-flores@uergs.edu.br

Edilson da Silva Antunes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
edilson-antunes@uergs.edu.br

Willis Esteves
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
willis-esteves@uergs.edu.br

Roseli de Mello Farias
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
roseli-farias@uergs.edu.br

O trabalho tem como objetivo mostrar experiências práticas sobre o desenvolvimento de mudas florestais para crianças e adolescentes em fase estudantil, visando a educação ambiental. A produção de mudas de espécies florestais está sendo realizada na Uergs, Unidade de São Borja, onde são efetuadas atividades de coleta de sementes, preparo de substrato, semeadura e manejo das plantas. O trabalho tem como um dos métodos, reutilizar garrafas pets e embalagens tetra pak para acondicionar as sementes e para a germinação. Com isso, discute-se sobre a geração de resíduos sólidos e suas várias reutilizações. As sementes são coletadas em parques e praças da cidade, permitindo abordar sobre a importância de áreas verdes. A produção de mudas traz um contato com o meio ambiente de forma prática. O trabalho é apresentado em feiras de escolas e eventos ligados a educação, sempre explorando a curiosidade inerente de crianças e jovens, possibilitando discussões sobre a importância de reflorestamento e questões ligadas às mudanças climáticas e qualidade de vida em nosso cotidiano. Assim, o trabalho expõe várias maneiras de se desenvolver educação ambiental nas disciplinas das escolas de forma prática e simples. Resulta também em trocas de experiências, o envolvimento dos estudantes faz com que o entendimento seja mais aproveitado e disseminado em seus lares e comunidades trazendo boas práticas com conscientização ambiental.

Palavras-chave: projeto; viveiro; boas práticas; coleta de sementes.

JUVENTUDES, SOCIABILIDADE E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTAR JUNTO NO CONTEXTO DE RETORNO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA: representações e identidades

Antonio Sperandio

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

antonio-sperandio@uergs.edu.br

Sandra Monteiro Lemos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

sandra-lemos@uergs.edu.br

Este estudo, recorte de uma pesquisa mais ampla, que tem por base uma proposta de estudos voltada a analisar como são percebidos e manifestados os processos de socialização e convivência de jovens estudantes do Ensino Médio Integrado de uma Instituição de Ensino Médio do Rio Grande do Sul, de modo a evidenciar a experiência ressignificada do estar junto e as necessidades comuns ao retorno à presencialidade após vivências escolares em contexto remoto. A pesquisa busca mapear quais representações e identidades estariam em circulação neste retorno ao presencial. Este estudo está ancorado teoricamente na perspectiva dos Estudos Culturais e seus campos afins, que discutem a representação e a identidade dos jovens no contexto educativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com viés etnográfico, que fará uso de questionários semiestruturados e entrevistas. Autores como Dayrell (2007; 2014), Sibilia (2012) e Stuart Hall (2002), dentre outros, sustentam a base teórica da pesquisa. O olhar para os contextos de educação a partir dos aspectos culturais, permitem os movimentos de encontros e reencontros, identificando representações e identidades que estão em constante ressignificação. As primeiras análises do questionário semiestruturado permitem o mapear das identidades circulantes e fragmentadas daqueles/as que, por dois anos, estiveram atrás de computadores, representados por imagens que falam um pouco de si, ou mesmo daquilo que entendem ser o seu “eu”. Portanto, pesquisar e buscar descrever quais os possíveis impactos dessa geração de jovens e crianças no momento atual, se torna essencial para melhor intervir nos processos pedagógicos de forma positiva.

Palavras-chaves: Vivências, jovens, período pós-pandemia

ISBN 978-65-86105-73-5